



**GOVERNO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE SINOP
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E LINGUAGEM
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM LETRAS**



ALMIR DA SILVA COUTINHO

**IMAGENS DA REALIDADE SOCIAL NA FOTOGRAFIA E NO POEMA A PARTIR
DA LEITURA DA OBRA DE MARLI WALKER**

Sinop - MT

2020

ALMIR DA SILVA COUTINHO

**IMAGENS DA REALIDADE SOCIAL NA FOTOGRAFIA E NO POEMA A PARTIR
DA LEITURA DA OBRA DE MARLI WALKER**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação, Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, para a obtenção do título de Mestre em Letras, sob a orientação da Prof^a. Dra. Marta Helena Cocco.

Área de concentração: Linguagens e Letramentos

Orientadora: Profa. Dra. Marta Helena Cocco.

Sinop - MT

2020

Luiz Kenji Umeno Alencar CRB 1/2037

C871i COUTINHO, Almir da Silva.
Imagens da Realidade Social na Fotografia e no Poema a Partir da Leitura da Obra da Autora Marli Walker / Almir da Silva Coutinho - Sinop, 2020.
102 f.; 30 cm. (ilustrações) Il. color. (sim)

Trabalho de Conclusão de Curso
(Dissertação/Mestrado) - Curso de Pós-graduação Stricto Sensu (Mestrado Profissional) Profletras, Faculdade de Educação e Linguagem, Câmpus de Sinop, Universidade do Estado de Mato Grosso, 2020.

Orientador: Marta Helena Cocco

1. Poema. 2. Fotografia. 3. Letramento. 4. Produção de Leitura. I. Almir da Silva Coutinho. II. Imagens da Realidade Social na Fotografia e no Poema a Partir da Leitura da Obra da Autora Marli Walker: .

CDU 81'42:316.7

ALMIR DA SILVA COUTINHO

**IMAGENS DA REALIDADE SOCIAL NA FOTOGRAFIA E NO POEMA
A PARTIR DA LEITURA DA OBRA DE MARLI WALKER**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, *campus* universitário de Sinop, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Letras, julgado pela Banca composta dos membros:

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Marta Helena Cocco

Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT/Tangará da Serra
(Orientadora e Presidente)

TITULARES

Profa. Dra. Rosana Rodrigues da Silva

Universidade Estadual de Mato Grosso – UNEMAT/Sinop
(Avaliadora interna)

Prof. Dr. Paulo Sesar Pimentel

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
(Avaliador externo)

Dedico este trabalho à minha esposa Francisca, aos meus filhos José Manoel e Pedro Daniel: com amor e carinho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pela força em todos os momentos, pela saúde mental e pela minha vida.

À minha esposa Francisca, pelo apoio e compreensão incondicional.

Aos meus filhos José Manoel e Pedro Daniel, por compreenderem a ausência e o estresse do pai.

Ao meu pai (*in memoriam*), por tudo que me ensinou para viver em sociedade.

À minha mãe, por sempre ter uma palavra de incentivo e perseverança.

À professora Dra. Marta Helena Cocco, pela competência e delicadeza poética nas aulas e na orientação, serei sempre grato pelo conhecimento compartilhado comigo e pela amizade.

Às companheiras de viagem, Sandra e Cristiane, sempre uma aula de convivência.

Aos mestrandos da turma 5, colegas e amigos que deixaram lembranças para sempre.

À UNEMAT, por propiciar um mestrado aos profissionais que querem uma melhor qualificação.

A todas as professoras e ao professor Dr. Manoel Mourivaldo do PROFLETRAS 5, pela dedicação e empenho em partilhar conhecimentos com seus aprendizes.

À toda equipe gestora da Escola Estadual Luiz Carlos Ceconello, pela sempre disposição em me atender como professor pesquisador.

Aos alunos do nono ano “D” da Escola Estadual Luiz Carlos Ceconello, pela dedicação em participar como leitores pesquisadores.

À Coordenação do PROFLETRAS em Sinop, na pessoa do professor Dr. Genivaldo, pelo empenho em manter um espaço tão relevante de formação acadêmica.

À Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso, pela concessão de Licença para Qualificação Profissional.

“A palavra amor anda vazia. Não tem gente dentro dela.”

Manoel de Barros

RESUMO

Esta pesquisa-ação foi desenvolvida com o intuito de aproximar do aluno o texto poético produzido em Mato Grosso, tendo como objeto de estudo a obra *Apesar do Amor* da autora Marli Walker. O conhecimento da poesia, a leitura literária e o encontro de sentidos no poema conduziram atividades que buscam ao letramento literário a partir do incentivo à leitura crítica dentro de contextos sociais em que os alunos participantes estão inseridos. A pesquisa-ação ocorreu na turma de nono ano “B” do ensino fundamental da Escola Estadual Luiz Carlos Ceconello, em Lucas do Rio Verde, entre os meses de abril e julho, por meio de uma sequência didática, com base em Cosson (2018). Nos poemas estudados, buscou-se estimular os alunos a encontrarem imagens da realidade social presentes nos textos e a refletirem sobre como essas imagens foram construídas a partir de elementos da linguagem verbal, no poema, e da linguagem não verbal, na fotografia. Foi proposto aos leitores pesquisadores a produção de imagens fotográficas e produção de leitura que, assim como nos poemas, possuíssem correlações com o contexto social percebido na obra estudada, bem como a produção de legenda para cada fotografia e apresentação final, em forma de banner, à comunidade escolar. Para orientar a construção dos conceitos de imagem, letramento e leitura literária, a base teórica foi: os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), Bosi (2000), Candido (2006), Paz (2012), Rojo (2013, 2014), Cosson (2018), Barthes (2018) e Pinheiro (2018), além do apoio em Todorov (2009) e leituras diversas sobre letramentos, produção de leitura literária com poema em sala de aula e estímulo à leitura reflexiva.

Palavras-chave: Poema. Fotografia. Letramento. Produção de leitura.

ABSTRACT

This action research was developed in order to bring the poetic text produced in Mato Grosso closer to the student, having as object the study *Apesar do Amor* by author Marli Walker. Knowledge of poetry, literary reading and the finding of meanings in the poem led activities in the search for literary literacy from the encouragement of critical reading within social contexts in which the participating students are inserted. The action research took place in the ninth grade “B” class of the Luiz Carlos Ceconello State School, in Lucas do Rio Verde, between April and July, through a didactic sequence, based on Cosson (2018). The poems studied sought to empower students to find images of social reality present in the texts and reflect on how these images were constructed from elements of verbal language in the poem and nonverbal language in photography. Researchers were proposed to produce photographic images and reading production that, as well as poems, had correlations with the social context perceived in the work studied, as well as the production of captions for each photograph and final presentation, in banner form, to the school community. To guide the construction of the concepts of image, literacy and literary reading, Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), Bosi (2000), Candido (2006), Paz (2012), Rojo (2013, 2014), Cosson (2018), Barthes (2018) and Pinheiro (2018), as well as support from Todorov (2009) and diverse readings on literacy, literary reading production with classroom poem and stimulating reflective reading, were taken as theoretical basis.

Keywords: Poem. Photography. Literacy. Reading production.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - mãe	77
Figura 2 - árida	78
Figura 3- florada	80
Figura 4 - margem.....	81
Figura 5 - norte.....	82
Figura 6 - partilha.....	84
Figura 7 - colheita	85
Figura 8 - aborto.....	87
Figura 9 - florada II	88
Figura 10 - silo.....	89
Figura 11 - entressafra.....	91
Figura 12 - A imagem no poema e na fotografia	93
Figura 13 - A imagem no poema e na fotografia	94
Figura 14 - A imagem no poema e na fotografia	95
Figura 15 - A imagem no poema e na fotografia	96

SUMÁRIO

	Página
INTRODUÇÃO	13
1 LETRAMENTOS NA ESCOLA: UMA PROPOSTA A PARTIR DAS RELAÇÕES ENTRE AS IMAGENS DOS POEMAS E DAS FOTOGRAFIAS	17
1.1 Estudo do poema na perspectiva da aplicação prática e do letramento literário.....	21
1.2 Literatura em sala de aula: uma prática de letramento literário.....	26
1.3 O leitor e o letramento literário	28
2 AS IMAGENS NO POEMA E NA FOTOGRAFIA	31
2.1 A imagem no poema.....	31
2.2 Fotografia: processo de captação da imagem.....	33
2.3 A imagem na fotografia: mais que um registro documental.....	34
3 PESQUISA-AÇÃO: O CONTEXTO, OS SUJEITOS DA PESQUISA E A METODOLOGIA	38
3.1 Espaço da pesquisa	38
3.2 Sequência básica: uma estratégia para experimentar a leitura do poema...40	
3.3 Realização oral do poema: encontro de sentidos.....	41
3.4 Proposta de intervenção didática com poemas: por quê?.....	45
3.5 Estudo da obra apesar do amor	46
3.5.1 Contexto de produção poética: autora e obra.....	49
3.6 Produção de leitura do livro apesar do amor pelo pesquisador.....	52
4 DO PLANEJAMENTO À REALIDADE DE SALA DE AULA	59
4.1 Motivação.....	60
4.2 Produção e leitura de poemas.....	62
4.3 Leitura e reflexões sobre a obra Apesar do Amor.....	63
4.4 O poema: palavras, sons e imagens.....	68
4.5 Linguagem verbal e não verbal no poema e na fotografia.....	70
4.6 Do processo de leitura poética à produção final	72
4.7 Do poema à fotografia: registro da imagem fotográfica e produção do texto-legenda.....	74

5	RESULTADOS DA PESQUISA-AÇÃO: UMA CONSTRUÇÃO COLETIVA.....	76
5.1	A produção dos sujeitos da pesquisa: análise da construção coletiva das imagens no poema e na fotografia.....	76
5.1.1	Produção digitalizada e impressão em banner.....	92
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	97
7	REFERÊNCIAS.....	101

INTRODUÇÃO

Este trabalho de pesquisa-ação parte da constatação da importância do texto literário em sala de aula como organismo que desenvolve capacidades cognitivas e de humanização com a leitura literária de poemas, em um nono ano do Ensino Fundamental na Escola Estadual Luiz Carlos Ceconello, em Lucas do Rio Verde, Mato Grosso. Uma escola pública urbana periférica que atende, em geral, a filhos de trabalhadores cujas principais profissões são: comerciantes, funcionários públicos, trabalhadores rurais e urbanos e trabalhadores da indústria alimentícia. Mais de dois terços dos trabalhadores recebem até dois salários mínimos por mês e mais da metade mora em casas alugadas, conforme dados obtidos da pesquisa socioantropológica realizada pela escola.

A escolha da obra de poemas *Apesar do Amor* da autora Marli Walker, contemporânea em Mato Grosso, foi resultado do interesse em trabalhar a temática social, com os gêneros textuais poema e fotografia como centro do trabalho de leitura literária, no intuito de propiciar aos alunos o encontro da imagem construída pela palavra com a imagem captada pela fotografia.

Aproximar os poemas em estudo do gênero fotografia proporciona uma articulação entre linguagens, o que pode ser facilitador da compreensão do caráter sintético dos poemas da obra que suscitam imagens ao leitor literário, a partir dos recorrentes usos dos recursos de linguagem, principalmente metáforas, antíteses e paralelismos, o que, na fotografia, pode encontrar um apoio imagético e estimulador de habilidades e competências leitoras literárias.

Um dos principais objetivos desta pesquisa-ação é aproximar o leitor do gênero poema, incentivar o letramento literário pela compreensão e reflexão crítica a partir das imagens antitéticas produzidas no gênero poema e na fotografia, com base na obra *Apesar do Amor* da autora Marli Walker, a partir da temática de denúncia social e construção de imagens paradoxais, além de analogias e metáforas, entre outros recursos da linguagem que possam ser percebidas pelos alunos para a construção de sentidos.

Considerando a função da escola como agência de letramento, e o trabalho do professor pesquisador como agente mobilizador de ações para o aprimoramento

do desempenho leitor literário, desenvolveu-se, por meio de sequências didático-pedagógicas apoiadas em Rildo Cosson (2018), leituras de poemas, pesquisa sobre figuras de linguagem, composição da imagem pela palavra e pela fotografia, com objetivo de promover o letramento do leitor literário a partir da interpretação da obra em estudo *Apesar do Amor*.

A partir da análise dos poemas e a associação com a imagem não verbal na fotografia, buscou-se proporcionar aos alunos um exercício de abstração de significados e a sensibilização para a inegável contribuição da leitura literária e do consequente letramento literário para a aprendizagem da Língua Portuguesa de maneira criativa, reconhecendo a riqueza de sentidos que evocam imagens a partir da linguagem verbal no poema e não verbal na fotografia. Além dos benefícios cognitivos, mais adiante, mencionaremos os benefícios dessas leituras para a formação cidadã.

A turma de nono ano, participante da pesquisa-ação, possui nível bastante heterogêneo de conhecimento, porém com rica cultura oral e prestes a ingressar nos estudos literários do Ensino Médio. E, dessa forma, os alunos podem desenvolver habilidades leitoras com o texto poético que permitam, não só o conhecimento da produção literária contemporânea de Mato Grosso, mas principalmente a percepção do rico conteúdo semântico, sintático e lexical presentes na obra em estudo, não tendo esses elementos como objetivo específico de estudo, mas sim a linguagem literária com seu grande potencial na produção de imagens e significados.

Na busca de atender aos diferentes níveis de conhecimento dos alunos, este trabalho apoia-se na perspectiva sociointeracionista Vygotskiana e dos gêneros textuais de Bakhtin, com foco no letramento literário proposto por Cosson, concepções de imagem de Alfredo Bosi (2000) e de Octavio Paz (2012), conceitos de imagem fotográfica de Roland Barthes (2018) e apoio contextual contemporâneo sobre produção fotográfica em Sebastião Salgado, fotógrafo brasileiro que registra suas fotografias em preto e branco, limitando-se tematicamente a questões políticas, econômicas e sociais.

Para sustentar o estudo do poema buscou-se apoio em Alfredo Bosi para compreender melhor a linguagem da poesia e os elementos que fazem do poema um gênero literário capaz de proporcionar prazer estético, reflexão e engajamento

em temáticas das mais diversas. Em Antonio Candido (2006), elementos foram colhidos para justificar a leitura analítica do poema com suas estruturas externas e internas, comentários, interpretações e fundamentos e em Helder Pinheiro (2018) buscou-se compreender a função social da poesia e estratégias de trabalho com poemas em sala de aula.

Na construção dos caminhos para o letramento literário, além de Cosson (2018), apoiamo-nos em Roxane Rojo (2013, 2014), com contribuições para diferenciar alfabetização e letramento, eventos de letramento, e a importância dos processos de formação do leitor e do leitor literário para a humanização da sociedade. Também, em tradução de Marcos Bagno (2014), Street traz o conceito de letramento social como meio fundamental de inserção do leitor na sociedade, compreendendo-se parte integrante e agente de transformação.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental e as Orientações Curriculares para o Estado de Mato Grosso trouxeram contribuições para este estudo, além de outros autores consultados, bem como artigos, publicações, comentários de autores contemporâneos de Mato Grosso, para que esta pesquisa-ação pudesse ser desenvolvida. Muitas leituras ainda seriam necessárias para melhor sustentar um trabalho mais profícuo com poemas e fotografias na sala de aula, pois em discussão com os alunos, os desafios são muitos, desde a retomada das orientações sobre o essencial da leitura, como decifração, passando pelo processo de compreensão dos diferentes sentidos que uma palavra ou expressão assume nas mais diversas situações de comunicação, até o processo de contextualização, intertextualização e compreensão de mundo necessários para que o leitor possa, por si só, abstrair significados, úteis à sua vida, dos textos verbais e não verbais com os quais se depara em sociedade.

No primeiro capítulo, discorre-se sobre letramento (Tfouni, 1995) e letramento literário (Cosson, 2012), a partir do estudo do poema, da presença da literatura em sala de aula e da aproximação entre o leitor e o texto literário pela busca dos sentidos contidos nas palavras e expressos pela linguagem literária.

O segundo capítulo traz um recorte do conceito de imagem no poema e na fotografia, o porquê de uma intervenção didática com poemas e um breve histórico

do processo de produção da fotografia como captação da imagem que vai além da documentação.

O terceiro capítulo apresenta espaço da pesquisa, o contexto e os sujeitos envolvidos, a obra poética e a estratégia utilizada para desenvolver o trabalho de leitura literária em sala de aula com os alunos do ensino fundamental, além de discorrer sobre a importância da realização oral do poema e dos passos metodológicos para a produção da leitura.

No quarto capítulo, desenvolve-se a prática da pesquisa-ação, a metodologia utilizada e os passos percorridos na leitura, análise de poemas, produção e análise de imagens fotográficas e produção da apresentação final.

Na quinta e última parte, faz-se a discussão dos resultados, reflexões sobre os desafios enfrentados, os percalços e os aspectos considerados positivos para o incentivo à leitura e a construção permanente do letramento literário.

Na sequência, são apresentadas as considerações finais com reflexões acerca do processo de aquisição do conhecimento a partir do envolvimento entre quem orienta a aprendizagem e quem aprende fazendo.

1 LETRAMENTOS NA ESCOLA: UMA PROPOSTA A PARTIR DAS RELAÇÕES ENTRE AS IMAGENS DOS POEMAS E DAS FOTOGRAFIAS

O trabalho formativo do aluno requer a sensibilidade do professor, pois são muitos os fatores que interferem na concepção de educação de quem ensina e de quem aprende. Uma vez que o professor esteja disposto a romper paradigmas que há muito não dão resultados na relação ensino-aprendizagem, pode-se construir uma nova base em que se dará uma educação comprometida com sua função social.

Havendo um professor sensível às demandas de conhecimento dos alunos, em níveis de conhecimento muitas vezes aquém do desejado, pode ser possível, paulatinamente, primeiro provocar o desejo de aprender, e depois colaborar na aprendizagem dos alunos para que rompam seus próprios entraves quanto aos usos da linguagem em diversos contextos sociais cotidianos.

Para que haja avanço no potencial leitor e escritor dos alunos de ensino fundamental, esta pesquisa-ação com os gêneros poema e fotografia pauta-se pela valorização da cultura, da linguagem poética produzida em Mato Grosso com sua diversidade expressiva, muito produtiva para o desenvolvimento da leitura literária, considerando que o mundo moderno contemporâneo exige habilidades leitoras como possibilidade de inserção social, sendo que o conhecimento letrado enriquecido pelo conhecimento cultural, ou vice-versa, está presente em praticamente todos os contextos de convivência humana.

“O sujeito do letramento, no entanto, não é necessariamente alfabetizado. Isso significa que nem sempre estão ao seu alcance certas práticas discursivas que se materializam em portadores do texto específicos (na modalidade escrita portanto), cujo domínio é fundamental para a efetiva participação nas práticas sociais. (TFOUNI, 1995, p. 86)

Embora a prática escolar normalmente mostre o contrário, trabalhando a superficialidade do texto poético, não são poucos os exemplos largamente mostrados na sociedade em que se utiliza da linguagem como arte da palavra para se dizer e construir significados não fundamentados no literal, no denotativo, mas

sim, com vistas a atingir a sensibilidade humana, que se estrutura nas figuras da linguagem, nas infindáveis possibilidades de se atribuir sentidos pela contextualização do ato de comunicar algo a alguém.

O aluno, assim como qualquer ser humano, está involuntariamente sujeito às relações sociais, e, uma vez na escola, com a mediação do professor como agente de letramento, pode ser levado a perceber a beleza da língua como produtora de sentidos.

O aluno, orientado a investigar os sentidos possíveis das palavras e compreendendo a estética poética que pode ser atribuída a elas, não ficará muito distante do “objetivo fim da escola” na construção de conhecimento e sentimento de pertencimento a uma coletividade.

Pensar um trabalho com poemas na sala de aula requer romper algumas barreiras: uma grade curricular com ementas para o ensino de língua portuguesa que não prioriza o trabalho com a linguagem poética (Pinheiro, 2018, p.11); um planejamento conteudista pensado predominantemente em aspectos linguísticos; uma prática escolar que não estimula o professor a inovar, a se formar e a refletir sobre sua prática pedagógica; o pouco espaço dado ao texto poético nos manuais didáticos; o despreparo do professor para lidar com a linguagem literária; a quase inexistência de acervo para leitura literária e pesquisa em muitas escolas e, por fim, mesmo em um mundo digital, a precariedade dos recursos tecnológicos para professores e alunos desenvolverem seu potencial de ensino e aprendizagem.

Como todo processo de aquisição e produção de conhecimento exige esforço, estudo e planejamento, faz-se necessária muita criatividade do professor, como pesquisador constante, para encontrar soluções para a infinidade de problemas encontrados em sua prática cotidiana escolar.

Conforme o que preconizam a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN e mais recentemente a Base Nacional Comum Curricular - BNCC, cabe também ao professor, sempre pautado em uma concepção de educação que contemple, indiscriminadamente, a todos, respeitar as diferenças, acreditar no potencial ainda não desenvolvido pelos estudantes e ter como premissa que, com orientações oportunas e persistentes,

esses estudantes podem superar os desafios impostos pelo processo de aprendizagem e podem se tornar leitores literários competentes.

O poema na escola pode ser instrumento estimulador da leitura literária e da escrita crítica e criativa, além de atuar no desenvolvimento da autonomia, na compreensão e produção de conhecimento do aluno em vários níveis de linguagem literária, partindo de uma concepção em que não se fala do gênero, mas sim se trabalha com o gênero textual, o que pode possibilitar a compreensão e assimilação não só dos aspectos visuais, estruturantes do gênero, mas principalmente da riqueza discursiva da estética e estilística, das inumeráveis conotações que a linguagem literária permite, em especial, neste trabalho, nos poemas de Marli Walker na obra *Apesar do Amor*.

A educação escolar constitui-se um complexo de conhecimentos e fatores de toda ordem, pois a agência escola é criada pela sociedade e cumpre seu papel social sofrendo influências históricas, socioeconômicas, étnicas, culturais, religiosas e políticas, além de inúmeras influências advindas especificamente de uma grande diversidade de comunidades e de pessoas em particular com as quais trabalha, e a arte literária, o poema, pode ser um importante meio pelo qual se expressa conhecimento, sensibilidade e estimula a participação coletiva do aluno e de toda a comunidade escolar.

Na escola, a leitura literária tem a função de nos ajudar a ler melhor, não apenas porque possibilita a criação do hábito de leitura ou porque seja prazerosa, mas sim, e sobretudo, porque nos fornece, como nenhum outro tipo de leitura faz, os instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência o mundo feito linguagem. (COSSON, 2018, p. 30)

É indiscutível a relevância da escola para a difusão e construção do conhecimento na sociedade atual, contudo, é igualmente consenso que, diante da heterogeneidade da escola e de seu aluno, são muitos os desafios para torná-la eficiente, com trabalho qualificado, professores potencialmente preparados para receber os alunos, analisar, compreender, diagnosticar e propor alternativas que atendam às necessidades de conhecimento exigidas pela sociedade.

A escola cumpre uma função social, assim como o poema e todo texto literário que possui também sua função social de apresentar a riqueza culturalmente construída pela coletividade e apresentada esteticamente pelo autor.

Na escola é que ocorre a teorização, a aproximação entre a teoria e a prática e são potencializados os saberes, os letramentos, dentre os quais o letramento literário, para que o aluno possa encontrar os sentidos possíveis em um texto a partir de suas experiências como leitor.

A escola é uma das agências e o professor é um dos agentes de letramento, e ambos necessitam de atualização em matéria de tecnologia, leituras em diversos gêneros textuais impressos e midiáticos, sem relegar a segundo plano a importância do texto literário e a sua riquíssima contribuição cultural que, em maior ou menor grau de profundidade, já faz parte do mundo dos alunos que chegam ao espaço escolar.

(Tfouni, 1995, p. 23), afirma que “não existe, nas sociedades modernas, o letramento ‘grau zero’, que equivaleria ao ‘iletramento’. Do ponto de vista do processo sócio-histórico, o que existe de fato nas sociedades industriais modernas são ‘graus de letramento.’”

Considerando que há graus de letramento, cumpre ao professor e à escola uma visão holística do seu aluno, demandando a compreensão dos diferentes estágios de aprendizagem em ele que se encontra para, a partir daí, avançar no processo de letramento escolar que valoriza os saberes já adquiridos e instiga a aprendizagem de outros saberes necessários à vida em sociedade, o que pode ser instrumentalizado, estimulado e potencializado a partir do trabalho orientado por meio de sequência didática, Cosson (2006), com vistas à promoção do letramento literário, não trabalhado por força da rigidez de um programa oficial, mas sim como desencadeador da expressão artística mobilizadora do pensamento criativo, da expressão da linguagem com suas figuras de sentidos que aproximam texto, autor e leitor em um processo de construção, captação e expressão de imagens que codificam e decodificam uma realidade coletiva.

Muito embora haja um maior acesso às tecnologias de comunicação e informação, ainda é preciso pensar maneiras de romper o fraco desempenho em leitura e escrita dos alunos, e, no caso específico deste projeto, romper as limitações

presentes em alunos da escola pública em fase final do Ensino Fundamental em perceberem aspectos intertextuais, fazerem inferências, considerarem informações intra e extratextuais relevantes ao processo de compreensão, análise e interpretação, ampliarem o domínio lexical e estruturas morfossintáticas típicas do poema e ainda relacionarem o conhecimento presente em um texto literário com as marcas que o tornam parte da realidade vivenciada em sociedade sincrônica e diacronicamente.

1.1 Estudo do poema na perspectiva da aplicação prática e do letramento literário

“O letramento focaliza os aspectos sócio-históricos da aquisição de um sistema escrito por uma sociedade.” (Tfouni, 1995. p. 20) O letramento literário, dentro de uma comunidade de leitores, concebe a literatura como uma prática e um discurso, o que deve ser compreendido criticamente pelo aluno partindo do conhecido para o desconhecido. (Cosson, p. 47) Desses princípios baseia-se a pesquisa-ação desenvolvida a partir dos poemas.

Todo o trabalho de apresentação da autora, conhecimento da obra, leitura dos poemas, pesquisa e seleção de fotografias, divisão dos alunos em duplas, desenvolvimento das análises críticas, escolha dos materiais e local para apresentação dos resultados à comunidade escolar, levaram em conta a participação do coletivo da turma, os recursos didáticos e paradidáticos disponíveis, os recursos midiáticos e tecnológicos acessíveis na escola e todo o acesso às redes sociais que estão à disposição dos alunos cotidianamente.

O processo de motivação exige do professor que seja um leitor competente, fale de poesia de forma convincente, demonstre o gosto, o prazer verdadeiro presente na linguagem literária para que a proposta de sequência de atividades já não se inicie fadada ao fracasso, como mera atividade escolarizada, conteudista e mecânica. Por isso, é tão importante criar na turma um ambiente desafiador que instigue a leitura, a pesquisa, a produção de conhecimento, o trabalho de retextualização e o desejo de mostrar à comunidade escolar os resultados obtidos contemplando habilidades orais, escritas e tecnológicas.

Considerando que os alunos já possuem um conhecimento sobre poemas, é possível aplicar, desenvolver uma sequência didática que motive, introduza os textos, crie um ambiente de leitura e interpretação como norteadores que sustentarão todo processo de busca, seleção, leituras, análises, interpretações de poemas, e produção coletiva e individual, dentro de um contexto de aprendizagem que leve em consideração noções de letramento, noções de intertextualidade e, além disso, considere as noções de multimodalidade textual em relação às diversas tecnologias digitais de acesso, análise e produção de textos contemporâneos.

Como orientam os Parâmetros Curriculares Nacionais para a Língua Portuguesa no Ensino Fundamental (1997, p. 44 a 45), é preciso uma continuidade no trabalho, uma sequenciação dos conteúdos que se pretende trabalhar em Língua Portuguesa, conteúdos esses que precisam ser retomados ciclicamente a partir do uso-reflexão-uso, tendo como critérios:

- considerar os conhecimentos anteriores dos alunos em relação ao que se pretende ensinar, identificando até que ponto os conteúdos ensinados foram realmente aprendidos;

- considerar o nível de complexidade dos diferentes conteúdos como definir o grau de autonomia possível dos alunos, na realização das atividades, nos diferentes ciclos;

- considerar o nível de aprofundamento possível de cada conteúdo, em função das possibilidades de compreensão dos alunos nos diferentes momentos do seu processo de aprendizagem.

Daí a importância do trabalho consistente, em elaborar e desenvolver sequências de atividades a partir de um diagnóstico abrangente e pautado no respeito aos diferentes estágios de aprendizagem dos alunos na dada série/turma, pensando aspectos de linguagem oral e escrita com diferentes abordagens e estratégias que possibilitem aos alunos perceberem-se em zonas de conflito que são capazes de superar, tendo no professor as orientações para que construam conhecimentos de forma autônoma.

Todo o processo de leitura e escrita precisa respeitar o estágio de desenvolvimento do aluno que, em muitos casos, se encontra aquém do esperado para a fase de ensino a qual chegou. O que se pretende é aplicar sequências de

atividades, propor um material de leitura onde o texto literário seja apresentado e discutido coletivamente, sejam buscadas estratégias para avançar na compreensão e na produção de conhecimentos, após identificada, como descrito por Vygotsky, a zona de desenvolvimento proximal, estágio de conflito entre o que se pensava saber e o que é possível compreender, momento este de suma importância para se avançar em conhecimento, superando os desafios reconhecidamente percebidos por quem aprende e por quem acompanha e orienta a aprendizagem.

A partir de uma concepção de linguagem sociointeracionista, em que Vygotsky destaca o papel do mediador para que haja a produção de conhecimento, parte-se do que o aluno já aprendeu em suas relações sociais e escolares em leitura e escrita literárias, respeitando as diferentes marcas de oralidade, valorizando traços culturais e suas diferentes visões de mundo, e daí desenvolve-se a proposta de aprendizagem da leitura e da escrita num constante trabalho de aproximação entre a linguagem já dominada pelos estudantes participantes da pesquisa e a linguagem literária presente na escrita com função poética, com sua riqueza de imagens comunicativas.

Para isso, o trabalho com o poema na escola constitui-se em uma sequência de atividades provocativas da curiosidade dos alunos, que pretende tanto ajudar a descobrir informações, reconhecer algumas especificidades desse gênero literário, capacitar a busca por novos conhecimentos por meio das tecnologias da informação, além de iniciar um trabalho leitor e produtor de conhecimento partindo da realidade local, da sala de aula, da escola e da comunidade, numa perspectiva de produção coletiva e colaborativa, além de fomentar uma visão reflexiva crítica ao olhar para a realidade a partir dos poemas em estudo (Pinheiro, 2018. p. 21-22). Acreditamos que isso pode despertar o propósito de modificar essa realidade através da escrita reflexiva e não só reprodutiva.

O texto literário, poético, pode ter papel importantíssimo que ajudará a compreender o conceito de letramento ou de letramentos, sem perder de vista a base do conhecimento advinda do processo de alfabetização, e pode ser o início de um trabalho que, a partir da pesquisa, da leitura, da análise de conteúdos de diferentes fontes em mídias digitais e impressas, atenda à necessidade do aluno que, em turma heterogênea, precisa de atenção desde o nível mais básico de leitura

e escrita até, em alguns casos, para desenvolver análises mais complexas em diferentes textos literários, abstraindo conceitos que vão da estrutura gramatical e linguística até a competência no reconhecimento e expressão de sentidos nas imagens produzidas no poema e nos mais diversos recursos estilísticos próprios do texto poético. Não sendo, é claro, aspectos linguísticos o foco deste trabalho.

Cabe considerar que o conhecimento de literatura necessita de um discurso pertinente e de uma escuta pertinente como Haquira Osakabe discorre, pois

o princípio segundo o qual é um direito de todos, tem levado a uma obliteração de diferenças e ao nivelamento por baixo das profundas dissonâncias entre as múltiplas experiências que a literatura favorece. Embora não se pretenda jamais a formulação de critérios absolutos de qualidade, o domínio que se pode pensar é que a experiência da linguagem que a literatura suscita é sempre a do inaudito e do inaugural. (OSAKABE; GERALDI, 2012. p. 30).

O potencial significativo que a linguagem literária possui em dizer sempre de outra forma, até o mais trivial dos temas, às vezes, inaugurando não o conteúdo, mas sim um jeito novo de dizê-lo, é que faz do texto poético, literário, profícuo em produção de imagens na mente do leitor. E essas imagens também não serão percebidas pela mesma perspectiva, pois cada leitor as complementarão com seu repertório de conhecimento de mundo, propiciado pela educação escolarizada ou não.

Dessa forma, recai sobre o trabalho do professor de literatura, propor aos alunos experiências autênticas de envolvimento com o texto literário para que aspectos puramente linguísticos não se oponham à arte literária e sim contribuam para seu enriquecimento quanto à produção de sentidos na busca pelo letramento literário.

A partir da constatação dos diferentes estágios leitor e escritor presentes na turma, objetiva-se desenvolver atividades que possibilitem o trabalho em grupo, ações colaborativas onde todos os alunos possam, de acordo com seu potencial, contribuir também como autores com habilidades orais, escritas, e com uso dos recursos tecnológicos necessários ao trabalho de pesquisa, análise de conteúdo,

escrita e reescrita de textos e estratégias de produção e divulgação que envolvam o espaço escolar e a comunidade.

Conforme as Orientações Curriculares da Área de Linguagens do Estado de Mato Grosso para o 3º ciclo do Ensino Fundamental (2012, p. 44 a 45), a leitura é o resultado da interação entre o leitor e o texto e quem lê atribui sentidos, necessitando para isso “(re)conhecer o gênero que lê, identificando o tema e os recursos gramaticais que lhe garantem a materialidade linguístico-discursiva” sendo que

A leitura é, então, uma operação que o leitor realiza num sistema convencional e “não toma nem o lugar do autor. Inventa os textos outra coisa que não aquilo que era a ‘intenção’ deles”. O sujeito/leitor apropria-se do texto, e pelo “esquecimento” de que não é ele que conduz os sentidos, sente-se dono dos sentidos inferidos. (OLIVEIRA, 2004, p. 42).

Levando-se em consideração o que diz Oliveira (2004), é possível, através do poema, instigar o aluno a se sentir sujeito/leitor literário, aquele capaz de encontrar sentidos, construir imagens, inferir significados a partir de outros textos que se complementam.

Aproveitando-se do arcabouço cultural do aluno e do letramento escolar, são muitas as possibilidades de usos figurativos da linguagem para que o leitor se apoie no processo de leitura literária.

Ao se considerar que o texto em linguagem literária é importante recurso para formação integral de leitores, por ser capaz de agregar o conhecimento cultural de um povo, com todas as suas nuances, sem ter a obrigação de ficar preso às convenções gramaticais, pode-se inferir que, mais próximo da linguagem de uma comunidade, seja também o estímulo capaz de provocar a curiosidade leitora que leva quem aprende a buscar, por si, novas leituras e, conseqüentemente, novos conhecimentos.

Ao colocar como um dos princípios deste trabalho de pesquisa a valorização do conhecimento adquirido pelos alunos participantes, e propiciar a ampliação da experiência leitora literária, busca-se, com esta prática, conhecer parte

da produção poética de Mato Grosso, o que pode contribuir para o processo leitor reflexivo dos alunos do Ensino Fundamental, dentro de contextos sociais implícitos em imagens presentes em poemas da autora Marli Walker e fotografias de autoria dos alunos.

Como diz Rouxel (2012), “É preciso encorajar as abordagens sensíveis das obras, atentar para a recepção dos alunos ou daquilo que eles aceitarão manifestar de sua experiência estética.” E, dessa forma, “repensar o modo de funcionamento da leitura literária escolar”.

Importante ressaltar, na experiência de leitura literária, o processo de proposição do trabalho com poemas e fotografias que respeita a sensibilidade dos alunos participantes que, conforme suas vivências dentro e fora da escola, têm a liberdade de expressar o modo como compreendem, interpretam e constroem imagens com base nos conteúdos apresentados ou produzidos.

Como formação do leitor literário entende-se aqui uma construção ininterrupta em que ler, ouvir, discutir, num processo colaborativo entre alunos e entre alunos e professor, permita o aperfeiçoamento do potencial leitor em permanente desenvolvimento.

1.2 Literatura em sala de aula: uma prática de letramento literário

São muitas as vertentes entre estudiosos da literatura, contudo, principalmente aqueles que não dissociam a experiência literária da existência de um leitor, este inequivocamente presente nas salas de aula, pensa-se que são necessárias correções de rumo na maneira como vem sendo trabalhados os textos literários na escola, alguns desses estudiosos chegando a afirmar que esses textos nem são trabalhados, sendo preteridos pela história ou teoria da literatura.

Segundo Todorov, (2009. p. 31) em *A Literatura em Perigo*, “pode ser útil ao aluno aprender os fatos da história literária ou alguns princípios da análise estrutural. Entretanto, em nenhum caso o estudo desses meios de acesso pode substituir o sentido da obra, que é seu fim.”

Estudos apontados por (Pinheiro, 2018, p. 11) constatam que nas salas de aula, em séries iniciais, o contato com a poesia se dá prioritariamente pelo humor,

pelas experiências afetivas, aspectos que não deixam de ser importantes, pois fazem parte de vivências próximas dos alunos, contudo, quando observada a função social do poema, sua qualidade estética e o processo de inferenciação resultante das prováveis opções do poeta para criar sentidos, muitas vezes são pouco ou nem são trabalhados, causando um distanciamento entre o texto poético e os leitores jovens.

No processo de leitura de poemas, leitura literária, para que ocorra de forma mais proveitosa, cada leitor, livremente, tira ou não suas lições para a vida. No entanto, muito dos sentidos que se compreende de um poema, de um texto literário, advém de uma detida e competente orientação de um leitor mais experiente. No caso da sala de aula, espera-se isso do professor.

O modo como o poeta diz, a experiência que ele comunica, pode ou não possibilitar a assimilação significativa pelo leitor, dependendo de como essa experiência é transmitida ou estudada.

A existência de um diálogo entre autor, texto e leitor, no texto literário, no poema, é imprescindível para que apareçam no texto as correlações contextuais e intertextuais que permitem que esse texto cumpra sua função social, comunique ao leitor algo que o faça perceber-se membro de uma coletividade, concordando ou refutando os sentidos conforme suas vivências em sociedade.

A linguagem literária comunica, propõe sentidos às palavras, provoca o pensamento fora da linearidade, aproveita-se dos sentidos já produzidos em sociedade, pois o autor não se encontra deslocado dentro do mundo, e sim, em textos concebidos pelos leitores como esteticamente bem construídos, cria laços contextuais e intertextuais que permitirão acessar os sentidos possíveis a partir das experiências de cada leitor.

A literatura, como prática discursiva, precisa ser compreendida criticamente pelo aluno leitor que tem no texto literário o centro das atenções, e do texto se parta para estabelecer correlações que permitam a construção de imagens, sentidos, experiências simbólicas permeadas pelas vivências culturais típicas em uma dada coletividade.

A sala de aula, por si só, constitui-se ambiente privilegiado para o trabalho com o texto literário, com o poema, pois é um espaço da diversidade, multiplicidade

de pensamentos, identidades culturais e visões de mundo que compõem um mosaico de elementos férteis para o debate, leitura literária e a permanente busca pelo letramento literário.

1.3 O leitor e o letramento literário

Toma-se aqui como parâmetro, a concepção bakhtiniana de leitura como um diálogo que

concebe o enunciado como um elo da corrente da comunicação verbal que se relaciona tanto com os enunciados anteriores quanto posteriores em um movimento dinâmico de interação social, ou seja, quando toma o diálogo como base de toda comunicação verbal. (COSSON, 2018, p. 34-35)

Não é possível dissociar o leitor de seu contexto social, assim como não é possível dissociar a leitura e o texto do processo de comunicação verbal presentes na sociedade nas mais variadas condições.

A formação do leitor, assim como seu letramento literário, constitui-se em um processo que não tem fim, pois uma leitura leva a outra leitura, e assim, ciclicamente, e em espiral ascendente, o conhecimento do leitor vai despertando cada vez mais a curiosidade e o letramento literário vai sendo construído.

A literatura tem função essencial na formação do leitor e compreende todos os fundamentos que proporcionam o letramento literário. Uma vez que a leitura literária é tomada como um diálogo entre o leitor, o autor, o texto e o contexto, este, tanto de produção da obra como o contexto em que se encontra o leitor com suas experiências, é no ato da leitura que se concretiza a produção de sentidos.

A leitura cria e fortalece laços entre o leitor e o mundo e os outros leitores, e nesse processo, se constitui o letramento literário mediado pelo texto, onde a palavra deixa de ser mero vocábulo gramatical e se recobre de significados capazes de produzir imagens e reflexões na mente do leitor. O que, na literatura, a partir da verossimilhança, possibilita a compreensão do mundo real, a reflexão sobre esse mundo e a construção de outros mundos que atuam sobre o leitor e sobre a coletividade que o cerca.

Como para a literatura não há limites na produção de sentidos e imagens, o texto do gênero literário, seja em prosa, verso ou dramático, constitui-se como instrumento de leitura e produção de sentidos para que o letramento literário contribua para a formação competente do leitor, pois para a literatura não há, em condições de liberdade de aprendizagem, limitações de temáticas, expressões ou modelos engessados a serem seguidos.

Num texto literário há essencialmente o aspecto que é a “tradução de sentido e outro que é a tradução de seu conteúdo humano” (Candido, 2006. p. 27), meio pelo qual um escritor se exprime e exprime sua visão de mundo.

Embora, através do texto, o autor exprima suas visões de mundo, elas não são construídas ao acaso, ou fruto de uma inspiração poética aleatória, mas sim fruto de um conjunto de visões possíveis em uma convivência coletiva que pode ser acessado pelo leitor a partir de um processo de inferenciação, contextualização e intertextualização, indicadas no próprio texto lido, ou nas suas experiências leitoras. Por isso, a análise literária se reveste de importância, conforme nos diz Cosson:

A análise literária toma a literatura como um processo de comunicação, uma leitura que demanda respostas do leitor, que o convida a penetrar na obra de diferentes maneiras, a explorá-la sob os mais variados aspectos. E só quando esse intenso processo de interação se efetiva que se pode verdadeiramente falar em leitura literária. (COSSON, 2018, p. 29.)

Mediante o que Cosson afirma acima, a literatura é parte indissociável da formação do leitor, pois este já é parte integrante de uma comunidade de usuários da língua, que só tem sentido quando enriquecida pelas experiências culturais de cada falante. E a análise literária possibilita a percepção dos sentidos construídos por usuários da língua para a produção de significados que expressam todo tipo de relação humana entre si e com o mundo.

Todo o processo para se chegar ao domínio da leitura literária passa pela interação que ocorre entre autor e sociedade, autor e obra, obra e leitor, possibilitando nesse processo de interlocução, a percepção de sentidos construídos coletivamente ou individualmente, conforme as experiências que cada pessoa

angariou em seu percurso de letramento escolar ou socialmente adquirido nas relações sociais.

Compreendido o letramento literário como prática social, é responsabilidade da escola propiciar experiências efetivas de leitura orientadas por práticas literárias organizadas segundo os objetivos da formação do aluno para que o leitor, conforme suas habilidades de leitura, encontre os sentidos possíveis em um texto. (Cosson, 2018, p. 23)

2 AS IMAGENS NO POEMA E NA FOTOGRAFIA

O poema é um tecido verbal em que as imagens são criadas com o material linguístico manuseado pelo poeta. Já a fotografia é um texto não verbal em que a imagem é produzida por uma máquina sob a direção do olhar e da sensibilidade do fotógrafo. Interpretar a imagem ou as imagens em ambos os textos, de diferentes gêneros, é algo que faz parte da proficiência leitora que pode ser desenvolvida na escola, não com o objetivo de formar poetas e fotógrafos, mas de propiciar uma iniciação nesse tipo de leitura que certamente colaborará para uma formação crítica, uma vez que hoje os textos verbais e não verbais circulam ostensivamente na nossa vida social.

Assim, antes de dar início à pesquisa-ação na escola, foi necessário estudar brevemente os conceitos de imagem em ambos os gêneros textuais, para que o projeto contasse com o amparo de um suporte teórico.

2.1 A imagem no poema

Bosi (2000) ao se referir à imagem e ao discurso, busca demonstrar como a linguagem, a palavra, é condição sem a qual as imagens não se fixariam em nossa mente.

A experiência da imagem, anterior à da palavra, vem enraizar-se no corpo. A imagem é afim à sensação visual. O ser vivo tem, a partir do olho, as formas do sol, do mar, do céu. O perfil, a dimensão, a cor. A imagem é um modo da presença que tende a suprir o contato direto e a manter, juntas, a realidade do objeto em si e a sua existência em nós. (BOSI, 2000, p.19)

Refletindo sobre a citação acima, é possível buscar apoio nas ideias Vygotskianas, pois o ser humano é constituído pela linguagem e, por isso mesmo, constrói as suas imagens do mundo que o cerca, mediante, primeiramente, as sensações visuais que experienciou. Entretanto, essas sensações só se materializarão em imagens mentais a partir da palavra, da linguagem que atuará como fixadora dessas imagens dentro de contextos sociais. Como afirma Bosi, a

imagem é uma sensação visual, e, como tal, pode ser reconstruída pela linguagem verbal, pelo discurso social.

A imagem, no poema, é constituída pela linguagem verbal que materializa a percepção do poeta, e como afirma (Candido, 2006. p. 105), “É preciso possuir um senso apurado dos significados que a palavra pode ter”. E, ainda:

A base de toda imagem, metáfora, alegoria ou símbolo é a analogia, isto é, a semelhança entre coisas diferentes. E aqui encontramos, no plano dos significados, um problema que já encontrávamos no plano das sonoridades como sinestesia. Com base na possibilidade de estabelecer analogias, o poeta cria a sua linguagem, oscilando entre a afirmação direta e o símbolo hermético. (CANDIDO, 2006, p. 105)

A liberdade de criação é o que permite ao poeta transitar entre os significados literais da palavra, com suas imagens já cristalizadas entre os usuários da língua, e as possibilidades de sentidos que seu uso cotidiano é capaz de criar, nas mais variadas situações comunicativas. (Bosi, 2000, p. 38). "Pela analogia, o discurso recupera, no corpo da fala, o sabor da imagem. A analogia é responsável pelo peso da matéria que dão ao poema as metáforas e as demais figuras".

Ainda, o poeta pode lançar mão do recurso linguístico de neologismos lexicais e sintáticos para gerar imagens, que, por inferência, analogia, e outros recursos de que dispõe o leitor dentro de uma coletividade comunicativa, serão acessados e compreendidos no contexto da produção poética.

Para o poeta, “a imagem revela o que é e não o que poderia ser, recria o ser” (Paz, 2012 p. 105). De um choque entre a palavra e a realidade surge a imagem, uma nova realidade perceptível pelos sentidos de quem lê.

Bosi (1977, p. 15) diz que: “A imagem nunca é um “elemento”: tem um passado que a constituiu; e um presente que a mantém viva e que permite a sua recorrência”. E continua: “A imagem terá áreas (centro, periferia, bordos), terá figura e fundo, terá dimensões: terá, enfim, um mínimo de contorno e coesão para subsistir em nossa mente”.

A imagem, do ponto de vista de quem ouve, lê e participa das relações comunicativas em sociedade, precisa encontrar eco em experiências e contextos

sociais para que inferências e analogias possam atuar no processo de compreensão do objeto visualizado, sem o qual, corre-se o risco de, não havendo parâmetros mentais para sustentação de uma imagem, não haver compreensão, materialização concreta do objeto real, ou construído abstratamente pela linguagem.

A imagem, produzida a partir da linguagem verbal no poema, possui componentes que são explicitados pela palavra. No poema, assim como expressa Paz, (1992, p. 132-133), o poeta não descreve um objeto, coloca-o diante de nós, “força o leitor a suscitar dentro de si o objeto um dia percebido. O verso, a frase-ritmo, evoca, ressuscita, desperta, recria”. “O poema nos faz recordar o que esquecemos: o que somos realmente”. Dessa forma a linguagem, no poema, a partir da recorrência a expressões verbais como comparações, símiles, metáforas, jogos de palavras, paronomásias, símbolos, alegorias, mitos, fábulas, entre outros recursos da língua, é capaz de ir muito além da imagem como registro visual, age na construção de sentidos que se concretizam na mente do leitor conforme suas experiências coletivas registradas arquetipicamente.

Compreender os elementos constitutivos da imagem no poema, na perspectiva deste trabalho de pesquisa-ação, tem uma importante relevância para a compreensão das imagens construídas a partir da linguagem literária no poema, pois as imagens produzidas pela palavra na estética da poesia, atingem no imaginário do leitor, perspectivas que produzem sentidos que oscilam do abstrato ao concreto, no momento de produção da leitura literária. “Num texto literário há essencialmente um aspecto que é tradução de sentido e outro que é tradução do seu conteúdo humano, da mensagem por meio da qual um escritor se exprime, exprimindo uma visão do mundo e do homem.” (Candido, 2006, p. 27)

2.2 Fotografia: processo de captação da imagem

A fotografia tem sua origem histórica advinda de estudos que perpassaram vários séculos, desde a pintura rupestre que retratou interpretações do real até a impressão da imagem digital, muito próxima da captada pelo olho. Foram muitas as experiências com elementos químicos e a constatação da importância da luz como elemento sem o qual não se grafava a imagem. Dentre os estudiosos que desenvolveram técnicas de fotografia estão Joseph Nicéphore Niépce, Louis

Jacques Mandé Daguerre, William Fox Talbot, Hércules Florence, Boris Kossoy e George Eastman, sendo a primeira fotografia datada de 1826 e registrada pelo francês Joseph Nicéphore Niépce.

O termo fotografia, do grego photo=luz e graphein=escrita, “escrita com luz”, foi cunhado em 1839 por Sir. John Herschel, evoluiu e chegou ao nível digital, porém sem perder seus elementos essenciais para o registro da imagem mais perfeita possível, sendo esses elementos o ponto de vista e composição, os planos, a perspectiva, as linhas e formas, o foco, o movimento, entre outros elementos considerados pelo fotógrafo para a captação nítida e precisa do objeto fotografado como a regra dos terços, caos e espaço e linhas dinâmicas, tendo nesses elementos a presença da luz como imprescindível, seja para a nitidez da imagem ou para a criação de efeitos e sentidos conforme a maior ou menor incidência de luminosidade.

Muito antes da existência da fotografia como se tem hoje, o ser humano sente a necessidade de materializar suas lembranças, documentar as percepções que tem do mundo que o rodeia. Antiquíssimas são as imagens em cavernas, primeiras formas de escrever, registrar um modo singular de vida.

As sociedades foram se desenvolvendo e a arte nunca deixou de acompanhar esse desenvolvimento. Surgiram expressões artísticas de toda ordem que vão daquelas com profunda sustentação na oralidade, até as mais modernas e avançadas formas de escrita, documentação do mundo, segundo incontáveis visões da sociedade pautadas pelas tecnologias existentes.

2.3 A imagem na fotografia: mais que um registro documental

Para ampliar o conceito de imagem na fotografia foi tomado por base a obra *A Câmara Clara*, de Roland Barthes (2018), pensador francês, que lança um olhar sobre a linguagem fotográfica, considerando a foto como objeto de três práticas: o fazer do fotógrafo, o qual Barthes denomina Operator; o observador que consome as imagens, denominado Spectator e, o referente, o fotografado, denominado Spectrum.

Para Barthes, a fotografia é tida como algo inclassificável, pois repete mecanicamente momentos que nunca se repetirão existencialmente, tornando a imagem captada única. O sujeito fotografado passa por uma transformação de

sujeito para objeto, “uma microexperiência da morte”, referindo-se à pose estática do sujeito fotografado de onde nasce a imagem a partir da construção do campo imaginário.

A fotografia faz dos sujeitos e objetos, imagens, tornando-os parte de uma construção imagética reconstituída pelo olhar do observador. Uma foto não se descola do seu referente, embora exija um ato de reflexão, muitas vezes profissional, para perceber o que essa foto representa, ou buscou representar, pelo olhar do fotógrafo.

Para a análise da fotografia, há o elemento que pode despertar sentimento, denominado por Barthes com o vocábulo latino *Studium*, e, com base no *Studium*, encontrar as intenções do fotógrafo na imagem captada. Porém, aquilo que faz da imagem fotográfica digna de atenção, atrai o olhar com mais precisão, punge o observador, é um elemento ativo que Barthes chama de *Punctum*, elemento da fotografia que se sobressai, penetra e transpassa a acuidade visual e fixa na mente uma imagem de caráter individual e única.

Por *studium* pode-se compreender todo o conjunto que compõe uma imagem fotográfica, vista com olhar analítico que desvende seu enquadramento. Já o *punctum* está na captação detida em um ponto de estranhamento, de choque, de captação do detalhe que faz com que a imagem tenha sentido para o observador.

Na fotografia, a imagem evoca os sentidos do observador a partir de elementos concretos que são tomados em determinadas circunstâncias.

“Tecnicamente, a Fotografia está no entrecruzamento de dois processos inteiramente distintos: um de ordem química: trata-se da ação da luz sobre certas substâncias; outro de ordem física: trata-se da formação da imagem através de um dispositivo óptico”.
(BARTHES, 2018, p. 17)

Da captação da imagem pela lente do fotógrafo até a observação detida pelo observador, pode-se depreender processos distintos. Um deles é o que leva o fotógrafo a captar determinada imagem em que condições e com que finalidade; outro processo é aquele por que passa o observador enquanto visualiza uma

fotografia, buscando nela, ou apenas encontrando eco aos seus anseios, angústias, sentimentos.

Em uma mesma fotografia é possível deter-se em aspectos da imagem que possui relevância para uns e não possui para outros, fato este que não a torna melhor ou pior quanto ao seu componente estético.

Com finalidade documental, registro de momentos significativos pessoal ou culturalmente, ou ainda como fenômeno puramente estético, a imagem fotográfica continuará fazendo parte integrante da sociedade cada vez mais imagética, contudo, mesmo com o descarte das imagens na mesma velocidade com que são produzidas, o ser humano ainda mantém inalteradas, devido ao seu caráter psicológico, as imagens relevantes para a vida em sociedade, registradas na mente.

Segundo Sebastião Salgado, um dos mais renomados fotógrafos da atualidade, "Você não fotografa com sua máquina. Você fotografa com toda sua cultura". (Portal Uol, 2019). O momento objetivo da realização da fotografia conduz a um mundo subjetivo, que faz uma interface entre fotógrafo e observador, mediado por experiências de mundo.

O registro fotográfico de Sebastião Salgado é um exemplo da fotografia como arte estética que produz imagens que chocam, enternecem e ao mesmo tempo não perdem o prazer estético. É uma fotografia carregada de ideologia, pois o fotógrafo faz parte de uma sociedade e, como membro dessa sociedade, capta imagens a partir de sua forma de ver o mundo e as relações sociais. Cada enquadramento não é escolhido aleatoriamente, mas dentro de uma perspectiva que também envolverá o observador como partícipe de uma realidade passível de inferências e analogias, e que ajudam a compreender o complexo mundo das relações sociais.

A imagem na fotografia, por muitas vezes, possui um caráter perturbador, sendo que muitos dos observadores até se recusam a olhá-la mais atentamente, o que pode ser compreendido como um ato paradoxal, pois quanto mais se recusa a focar a imagem, mais essa imagem se faz presente na mente do observador. Dessa forma, como na observação de uma imagem abstrata, a busca de sentidos e a tentativa de se imaginar dentro e fora de determinado enquadramento fotográfico é o que pode dar perenidade a determinadas fotografias, mesmo em um tempo em que se produzem e se descartam imagens com tanta rapidez e futilidade.

O estudo desses conceitos foi necessário para qualificar o trabalho de mediação do professor-pesquisador, mas não foram apresentados aos estudantes da escola de forma detalhada.

A fotografia se tornou objeto de estudo neste trabalho de pesquisa-ação por ser de fácil acesso aos alunos pesquisadores, estabelecer vínculo com o contexto de produção dos poemas propostos para estudo a partir da observação dos ambientes locais onde vivem esses alunos, e possibilitar um trabalho de reflexão sobre as imagens construídas pela linguagem verbal nos poemas e não verbal em fotografias autorais que demandam observação, leitura de determinados ambientes e produção de sentidos convergentes percebidos na realidade social da qual fazem parte os leitores pesquisadores.

3 PESQUISA-AÇÃO: O CONTEXTO, OS SUJEITOS DA PESQUISA E A METODOLOGIA

Esta pesquisa-ação foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa - CEP - UNEMAT, sob Parecer número 3.234.693 de 30 de março de 2019 e desenvolvida em atividades regulares de sala de aula sob anuência dos alunos e de seus pais e responsáveis, devidamente registrada em documentos sob a guarda do professor pesquisador.

3.1 Espaço da pesquisa

Esta pesquisa foi realizada na Escola Estadual Luiz Carlos Ceconello, sediada no município de Lucas do Rio Verde- MT, no bairro Cerrado, na Rua Peroba, número 1010 S - CEP 78.455-000, telefone (65)3549-3772, e-mail: lrv.ee.luizc.ceconello@educ.mt.gov.br.

Este estabelecimento de ensino foi criado pelo Decreto 1751/08, publicado em Diário Oficial no dia 23/12/2008, CEB nº 198/2010-CEE/MT e credenciado conforme CEB nº 102/2010 – CEE/MT, com a denominação de “EE de Ensino Fundamental Luiz Carlos Ceconello”, em homenagem ao Pioneiro de Lucas do Rio Verde, Luiz Carlos Ceconello, jornalista e professor que foi um dos pioneiros do Município de Lucas do Rio Verde.

A escola está localizada em região periférica da cidade e atende a aproximadamente mil alunos, filhos de trabalhadores urbanos e rurais, nos três ciclos do ensino fundamental, nos turnos matutino e vespertino.

O projeto do espaço físico conta com salas de aula, salas administrativas e pedagógicas, biblioteca, banheiros, refeitório, laboratório de informática e quadra poliesportiva.

No ano de 2019 a biblioteca esteve desativada por falta de espaço e materiais de leitura, assim como o laboratório de informática não contou com funcionário técnico e também não disponibilização de internet para professores e alunos, o que trouxe prejuízos para o trabalho de pesquisa dos alunos que não encontram em outro lugar acesso aos conhecimentos solicitados fora de sala de aula.

O quadro funcional da escola conta com diretora eleita pela comunidade escolar, coordenadores eleitos por seus pares, funcionários administrativos, de limpeza, cozinha e vigilância e professores, todos com qualificação específica para a área em que atuam.

Em geral, as condições físicas do prédio escolar são boas, faltando colocar em funcionamento um espaço adequado à biblioteca e um acervo bibliográfico para atender os alunos em suas leituras e pesquisas. Também é urgente a reativação do laboratório de informática com acesso à internet para que os alunos possam buscar conhecimentos complementares aos desenvolvidos em sala de aula.

Consta no Projeto Político Pedagógico – PPP que a escola é um espaço de respeito e valorização do conhecimento, da cultura e do trabalho, tendo em vista uma sociedade democrática que privilegia a liberdade e a cidadania, respeitando-se a diversidade cultural, ética e religiosa.

Considerando a amplitude das orientações e embasamentos contidos no PPP da escola, local da pesquisa-ação, cabe perfeitamente o trabalho com poemas e fotografias na sala de aula, sem prejudicar o planejamento pedagógico e, principalmente, por provocar uma experiência da aprendizagem da literatura contemporânea produzida em Mato Grosso, com intuito do desenvolvimento contínuo do letramento literário.

O município de Lucas do Rio Verde, localizado na Região Norte de Mato Grosso, possui uma economia baseada na produção de grãos, o que sustenta uma agroindústria instalada para o abate e industrialização da carne suína e de aves. Vem recentemente instalando a indústria de produção de biocombustível a partir da grande produção de milho e soja da região.

O município em que se encontra a escola, local onde se deu a pesquisa-ação, constitui-se um ambiente que, por sua história de colonização, desenvolvimento econômico e formação de sua população, oferece um contexto muito próximo do apresentado pela autora Marli Walker em sua obra *Apesar do Amor*, o que possibilita aos alunos, leitores dos poemas, estabelecerem conexões de sentido para a criação de imagens que facilitem a compreensão dos textos em estudo, e de uma realidade social que afeta a todos, positiva ou negativamente, dependendo da perspectiva que se aborde a temática do desenvolvimento.

3.2 Sequência didática: uma estratégia para experimentar a leitura do poema

Para experimentar a leitura literária do poema na turma de nono ano do Ensino Fundamental, foi adotada como orientação das atividades a sequência didática, tendo em vista que o processo de leitura como um todo e, principalmente, o de letramento literário, precisa ser conduzido de maneira que se respeitem as individualidades e as vivências dos leitores. Esse trabalho precisa ser mediado pelo professor, considerando que este, por ser mais experiente, possa ajudar o aluno a superar possíveis dificuldades para chegar até os sentidos dos textos.

Para que a leitura do poema faça sentido como letramento literário, o ato de ler precisa ligar, efetivar a interação entre o mundo do autor, do texto, e o mundo do leitor, da coletividade, do exterior. Ou seja, a busca de sentidos, o olhar crítico é que constitui o caminho para que o leitor chegue por si a perceber como o texto literário, o poema, pode fazê-lo compreender a realidade que o cerca.

Com o objetivo de auxiliar os alunos para trilharem a leitura do poema, adotou-se a sequência didática dividida em momentos de provocação sobre o gênero poema, apresentação de textos poéticos, leitura e interpretações.

No momento de provocação, busca-se envolver os alunos em uma proposição de trabalho com a literatura, sondando seus interesses, seus gostos, seus desejos como leitores, estimulando-os a buscarem compreender melhor aquilo que leem. Não se recomenda que a motivação se estenda por muito tempo e pode ser composta de atividades orais, escritas ou outras dinâmicas que tenham a tendência de aproximar o aluno da temática a ser estudada.

Na apresentação do gênero conhece-se autor e obra a ser trabalhada, contendo informações básicas que situem o leitor sobre quem escreveu e sobre os elementos paratextuais que compõem a obra, não sendo demasiadamente longa, pois a leitura efetiva é que possibilitará a aprendizagem da literatura.

Na leitura propriamente dita é que haverá o encontro do leitor com o texto, onde aparecerão os elementos passíveis de análise e onde o papel do professor como intermediador será exigido. Nesse momento, os níveis de leitura dos alunos vão aparecer e as competências leitoras, ou não, necessitarão da interferência do professor que individualmente, ou coletivamente, pode munir os alunos com as

informações e conhecimentos dos quais não disponham para chegarem aos sentidos do texto.

No processo de leitura, podem ser identificados, em períodos chamados de intervalos de leitura, problemas ligados à decifração, ao vocabulário, à estrutura composicional do texto, entre outros, exigindo a intervenção eficiente do professor para que o aluno supere sua dificuldade e vá adiante na construção do seu domínio leitor.

Uma vez realizada a leitura e superadas as dificuldades mais prementes, é o momento da interpretação. Nesse passo, dois momentos são pensados: um interior e outro exterior. (Cosson, 2018, p. 65)

No momento interior chega-se à apreensão global da obra com a decifração palavra por palavra, página por página, capítulo por capítulo. É o encontro do leitor com a obra e de caráter individual como experiência do leitor.

O momento externo, como afirma Cosson, é o da concretização, da materialização da interpretação como ato de construção de sentidos em uma determinada comunidade. Esse momento é onde se pode perceber a efetividade do letramento literário, caso o aluno, o leitor, consiga externalizar os sentidos, as imagens, as visões de mundo construídas a partir da leitura literária.

A efetivação da interpretação do texto literário também passa pelo registro das reflexões provocadas pelo texto, o que pode ocorrer por meio de apresentações em eventos ou registros em murais no espaço escolar ou compartilhados com a comunidade via mídias sociais.

3.3 Realização oral do poema: encontro de sentidos

A leitura literária é indispensável para a formação de um leitor capaz de interagir com o texto e lhe atribuir sentidos. Esse modo de leitura concebe o leitor como aquele que se percebe sempre incompleto e, por isso mesmo faz da leitura um processo de amadurecimento de suas relações com os outros e com o mundo que o cerca, passando pelas experiências vivenciadas nos mais diversos gêneros literários.

A leitura realizada oralmente, principalmente para leitores iniciantes, enriquece o processo de compreensão, produzindo imagens que poderiam passar despercebidas apenas pela percepção visual do texto.

Segundo Marchi,

O visual e a oralidade, predominante nas práticas não institucionalizadas, são tidos e identificados como não-leituras. Menosprezados pelos seus próprios leitores e ignorados pelos letrados, no entanto, são as leituras mais frequentemente realizadas pela maioria da população. (2011, p.164)

No espaço escolar, todos os gêneros literários são igualmente importantes e tanto a escrita quanto a oralidade precisam ser prestigiadas como detentoras de significados, isoladamente, e quando tomadas simultaneamente no ato de leitura.

Neste estudo, selecionamos o poema como gênero textual para que os alunos experienciem a linguagem poética com frequência e sejam estimulados a encontrar os sentidos guardados nas palavras, nos versos, nos recursos sonoros que a linguagem poética pode apresentar.

Não se gosta daquilo que não se conhece, portanto, a poesia deve fazer-se presente no trabalho com a linguagem em sala de aula, não apenas pelo prazer estético, mas pelo potencial significativo contemplado em textos muitas vezes sintéticos, porém ricos em conteúdo comunicativo, temático e linguístico.

Adler e Doren (1974: 223) lembram:

A leitura de qualquer grande poema lírico é tarefa de uma vida inteira - não, naturalmente, no sentido de que deve prosseguir indefinidamente pelo resto da vida, mas no sentido de que, como um grande poema, merece muitas releitura. E, nos intervalos dessas releituras, podemos aprender mais a respeito de um poema do que imaginamos. (PINHEIRO, 2018, p. 33)

A presença de poemas no ambiente escolar, cada vez com maior frequência, possibilita experiências ricas para discutir os diversos mecanismos da língua atuando em produções textuais atuais ou contemporâneas, e que propiciam a

apreensão de imagens visuais e sonoras, ritmos oriundos da cultura dos alunos e de toda uma comunidade comunicativa.

Ao propor o trabalho com poemas em sala de aula, pode-se pensar num ambiente ideal, onde há variados títulos com inúmeros exemplares e autores para que cada aluno inicie seu percurso como leitor a partir do que mais lhe chame a atenção, onde haja um espaço adequado para a leitura e um professor com adequada experiência em leitura literária.

Ao contrário, o que se mostra na realidade, são escolas, principalmente públicas, com pouca disponibilidade de livros e professores que muitas vezes tentam fazer da leitura uma atividade cotidiana, porém esbarram em um currículo que não privilegia a leitura literária, principalmente a do texto poético como um dos gêneros de vital importância para desenvolver no aluno o gosto pelo texto, em especial, o gosto pela linguagem rica em simbologia, imagens, construções de significados que vão muito além da denotação ou da superficialidade presentes na comunicação cotidiana.

Mesmo com um maior incremento do texto poético nos materiais didáticos produzidos nos últimos anos, há ainda que se romper com um certo alijamento sofrido pela poesia, ou pelo menos um desvirtuamento que o texto poético sofre quando é levado para a sala de aula, pois é comum o poema aparecer em apresentações comemorativas por escolhas feitas aleatoriamente, sem nenhum preparo para a sua compreensão enquanto produção literária e, embora o poema seja realizado oralmente (Pinheiro, 2018. p. 32-33), também não se toma o devido cuidado para não perder os sentidos contidos nas palavras, nos versos, no ritmo, passando por uma, normalmente, leitura meramente ilustrativa descuidada.

É possível fazer um trabalho qualitativo com a vocalização de poemas, se o professor tiver consciência de que o ritmo, por exemplo, pode ser uma das chaves interpretativas para que os sentidos e imagens contidos nas palavras e versos sejam acessados.

(Bosi, 2000. p. 105) “A leitura interpretativa, em voz alta, não ficará surda àquela marcação subjetiva do ritmo que se chama andamento”, e, “o andamento é um efeito móvel da compreensão. Modo sonoro pelo qual se dá a empatia entre o leitor e o texto”.

O modo como se lê um poema, como se vocaliza o texto poético, desperta no leitor e no ouvinte a possibilidade de compreensão global dos muitos significados contidos nas palavras, significados estes que muitas vezes ficariam escondidos se o processo de audição do poema não fosse realizado.

Como todo processo de leitura é uma construção permanente, na leitura literária não é diferente, pois cada texto se constitui uma produção única de sentidos que podem ser evocados pela relação cíclica autor-texto-leitor, além das relações permitidas pela comunidade de leitores e as experiências de mundo das quais todos fazem parte.

Na leitura do poema é necessário apreciar o poder semântico do andamento (Bosi, 2000, p. 82), elemento este sem o qual certas dimensões do texto ficariam ocultas, omitindo imagens sensoriais indispensáveis para que o texto atinja sua máxima potência significativa, e faça do leitor um participante ativo no processo de apreensão das propriedades sensíveis da leitura do poema.

O poeta encanta a linguagem por meio do ritmo. Uma imagem suscita outra. Assim, a função predominante do ritmo distingue o poema de todas as outras formas literárias. O poema é um conjunto de frases, uma ordem verbal baseada no ritmo. (PAZ, 2012, p. 63)

Considerando o que Paz expõe sobre o ritmo no poema, pode-se dizer que o texto poético é o hospedeiro, aquele que, por meio da palavra, do verso, do ritmo, é capaz de dizer tudo aquilo que o ser humano gostaria de falar, mas é calado em muitos dos outros gêneros textuais.

Não é privilégio único do poema o enriquecimento e empoderamento da imagem por meio do ritmo, da vocalização, contudo, nele é que afloram os sentidos da poesia capazes de atingir em maior profundidade áreas da mente humana muitas vezes anestesiadas pelo cotidiano e pela impotência social.

Como afirma (Paz, 2012) “a poesia é conhecimento, salvação, poder, abandono”, ou seja, com a poesia pode ser possível tornar o mundo mais humano, mais sensível às mazelas sociais e mais tolerante ao direito que todos têm de viver com dignidade. Ou, pelo menos, garantir o direito de compreender a sociedade e lutar, nem que seja somente por meio da palavra.

3.4 Proposta de intervenção didática com poemas: por quê?

Esta intervenção didática com poemas surge inicialmente do gosto pelo poema e da constante necessidade de estudar esse gênero textual na tentativa de compreender como se dá o processo de construção de sentidos a partir da palavra e das figuras de linguagem presentes no texto em verso, especialmente naqueles com inequívoca presença da temática social.

Na tentativa, principalmente, de aproximar o texto poético do aluno do ensino fundamental, busca-se com esta atividade de intervenção, promover a leitura literária na escola, conhecer um pouco das experiências leitoras que os alunos já possuem e como podem ser desenvolvidas estratégias que possibilitem ampliar o contato com a poesia, principalmente aquela produzida em Mato Grosso, e assim, contribuir para o desenvolvimento do gosto pela leitura literária a partir de poemas, pela imersão no texto, pela busca de sentidos, pela construção e percepção de imagens suscitadas pela palavra.

Este trabalho de pesquisa-ação com alunos do nono ano do ensino fundamental em escola pública busca aproximar-se da resposta a três questões fundamentais:

- Como os poemas de Marli Walker, em *Apesar do Amor*, podem contribuir para o letramento literário promovendo reflexão e gosto pela poesia?
- De que maneira a linguagem poética em *Apesar do Amor* pode influenciar a proficiência leitora literária e a escrita criativa e crítica de alunos nativos digitais?
- Como estabelecer um vínculo entre poema e fotografia, com foco no conceito de imagem, no trabalho com poemas em sala de aula?

Também, busca-se, a partir da experiência leitora que prioriza a obra poética, com a ação dos alunos leitores, mediada pelo professor, criar um ambiente em que a aprendizagem da literatura se sobreponha à aprendizagem sobre a literatura ou por meio dela.

Ao se considerar o poema como referência neste estudo, pretende-se criar um ambiente leitor para o letramento literário, onde são respeitadas as experiências dos leitores e da autora da obra em análise, a partir das possíveis leituras e sentidos percebidos nos poemas da obra *Apesar do Amor* de Marli Walker.

Como instrumento facilitador para a leitura de poemas e a interpretação dos sentidos do texto poético, propõe-se a associação poema e fotografia como um modo de produzir leituras a partir da materialização de imagens registradas (no poema e na fotografia), desenvolvendo no leitor a habilidade de capturá-las. Acredita-se que essa atividade contribuirá para melhorar a proficiência leitora do aluno.

Neste trabalho, leva-se em consideração a ampliação das experiências leitoras e o conhecimento, por parte dos alunos, da literatura contemporânea produzida em Mato Grosso.

O poema pode ser o gênero textual de aproximação do leitor ao letramento literário, pelo seu caráter lírico capaz de compartilhar sentimento e conhecimento, o conciliatório e o contraditório, o antitético e o paradoxal em um mesmo texto, e, por isso mesmo, produzir efeitos de sentido e possibilidades de interpretação que outros gêneros textuais dificilmente produziram.

Dessa forma, faz-se necessário que o professor tenha preparo para compreender a importância do texto literário na sala de aula e, neste caso, da poesia, como instrumentalizadora de conhecimentos culturais e potencializadora das competências exigidas socialmente de um leitor.

3.5 Estudo da obra *Apesar do Amor*

O estudo da obra, anterior à sua proposição aos alunos pesquisadores, foi elemento essencial para prever os possíveis questionamentos dos leitores e antecipar as orientações que os conduziram à compreensão da linguagem com todos os seus elementos discursivos. Muitas das observações foram feitas pelos alunos e outras necessitaram da intervenção do professor pesquisador para que os alunos compreendessem os elementos expressivos da linguagem literária na obra de poemas.

Como é relevante para nossa pesquisa compreender como as imagens são tecidas no corpo dos poemas e no conjunto da obra, antes de levarmos o livro para sala de aula, fizemos um estudo para embasar nossa prática, que detalhamos a seguir.

A obra poética “*Apesar do Amor*” da autora Marli Walker é composta por 51 poemas divididos em 4 seções intituladas: (RITOS INICIAIS); (ATOS E OMISSÕES); (MEA CULPA); (EM NOME DA MÃE DO FILHO E DO AMOR SEMPRE SANTO AMÉM). Todos os títulos das seções são grafados em maiúsculas e entre parênteses, e todos os títulos bem como o corpo dos poemas são grafados com letras minúsculas.

A utilização dos parênteses nos títulos pode ter sido a estratégia expressiva para ressaltar o deslocamento de sentido do campo semântico religioso cristão, que tem sido tratado com solenidade por pertencer ao campo do sagrado (o que pode explicar o uso de letras maiúsculas), para o campo da vida social, da realidade presente, onde se dão os conflitos imanentes à coletividade humana. Esses conflitos não estão explicitados nos títulos das seções e sim nos poemas.

Os poemas são grafados com letras minúsculas e sem pontuação, o que causa um contraste com os títulos das seções, maiúsculos e pontuados com parênteses. Ao se estabelecer uma relação entre o tamanho das letras nos poemas e nos títulos das seções, pode-se abstrair dessa marcação o contraste entre grandes e pequenos; entre os que têm muito e os que nada possuem; entre aquelas mães que têm amor de sobra, porém não conseguem alimentar seus meninos e, entre uma terra imensa produzindo alimentos e uma imensidão de seres humanos, principalmente crianças, que ainda passam fome.

Na seção (RITOS INICIAIS), abre-se a obra com o poema escritura que pode ser compreendido individualmente e, melhor ainda, no conjunto da obra, em analogia às escrituras sagradas, ou ainda a escritura como o fazer poético a partir da palavra que, tecida ponto a ponto em versos, poema a poema, pela mão da poeta e/ou pela mão do leitor, vai construindo sentidos.

Na seção (ATOS E OMISSÕES), pode-se inferir que há o convite para que sejam confessados os pecados do eu lírico e da sociedade para que assumam suas responsabilidades, compreendam-se membros de uma coletividade e pensem no modo como se está vivendo.

Na seção (MEA CULPA), segue-se o ritual no campo semântico religioso, onde o referente menino aparece enfaticamente construído em oposição à ganância de um homem alheio aos pequenos que o rodeiam. Nesta parte, os poemas

intensificam imagens de desesperança, desilusão, quase total perda na crença de que o homem se encontre como ser humano e encontre a salvação para si e para o mundo, a sociedade.

Na seção (EM NOME DA MÃE DO FILHO E DO AMOR SEMPRE SANTO AMÉM) emerge a imagem da mãe divina e humana, mãe divina que pode ser compreendida como a terra que faz nascer e frutificar todos os seus filhos suprimindo a natureza de vida e abundância. A mãe mulher, muitas vezes desvalida e que faz seus milagres para alimentar os filhos e livrá-los da morte prematura. Ainda nessa parte, a subversão do sinal da cruz católico privilegia a construção da imagem do amor de mãe em oposição a um pai ausente ou distante, ressignificando a conotação do amor conferido às mães para com os seus filhos. Do ponto de vista simbólico, a ausência do arquétipo masculino também se daria por sua relação com o poder e o acúmulo, destoando do sentido de fraternidade e acolhida proposto pela simbólica feminina.

São recorrentes na obra as expressões fome, menino, colheita, alimento e mãe. São muitas as expressões presas ao campo semântico que relaciona paradoxalmente fome e fartura, partilha e miséria, riqueza e pobreza produzindo um efeito de complementaridade entre os poemas, algo que pode ser compreendido como uma aproximação da prosa no imaginário do leitor que, a partir das imagens poéticas, constrói uma cadeia contextual que o coloca como partícipe dos sentimentos e visões do eu lírico.

A poeta Marli Walker, em *Apesar do Amor*, não se apega à tradição ufanista de enaltecer figuras da história de colonização ou características exuberantes de uma terra a ser desbravada. De outra forma, opta por uma poesia equilibrada e de forte estética social em que se questiona o ensejo migratório voraz e explorador e seus efeitos muitas vezes nocivos à sociedade, ao próprio migrante e à natureza vitimada em nome da produção de riquezas muitas vezes não repartida.

Não parece haver, na poética de *Apesar do Amor*, o desmerecimento ao trabalho daqueles que envidaram esforços para se fixarem em meio à floresta em Mato Grosso, contudo revela-se nos poemas uma tristeza, uma desesperança, uma angústia de quem viu as transformações ocorrendo, as sementes sendo lançadas ao solo, os alimentos sendo produzidos em grande escala, enquanto muitas pessoas,

inclusive participantes do processo que envolveu muito trabalho manual, ainda se encontram alijadas da participação das riquezas produzidas.

A poeta faz coro a uma visão de mundo coletiva, dá voz, a partir da palavra no poema, a uma parcela da sociedade que trabalha e apenas contempla os frutos do trabalho pelos olhos da fome, da segregação e do abandono à própria sorte.

Muitos dos poemas presentes em *Apesar do Amor* aproximam semanticamente a imagem da mãe mulher à imagem da mãe terra que, por analogia, recebem a semente, frutificam, e muitas vezes veem seus frutos irem embora, seja pela não partilha da produção, seja pelo abortamento de meninos que não terão um futuro.

3.5.1 Contexto de produção poética: autora e obra

A obra *Apesar do Amor* da poeta Marli Walker, segundo a própria autora¹, é fruto de uma experiência de vida silenciada por vários anos. Como migrante na região norte de Mato Grosso, a autora relata um mundo inserido em uma natureza que foi sacralizada em suas memórias, onde a floresta, o rio, as dificuldades de um período de vida constituíram uma radical mudança de percepção sobre o que se naturalizou chamar de desenvolvimento econômico em uma região atualmente considerada protagonista na produção de alimentos no Brasil.

Cabe aqui exemplificar, a partir da fala da poeta Marli Walker, em depoimento obtido em ambiente acadêmico² da Universidade do Estado de Mato Grosso – Unemat, Sinop, em que fala de seu retorno, depois de muitos anos, ao local onde hoje se localiza o município mato-grossense de Cláudia, região norte de Mato Grosso, próxima ao município de Sinop:

...foi uma experiência muito chocante para mim, porque não tinha mais mata, não tinha mais nada, e eu acho que aquelas memórias que eu sacralizei por aquele período que foi tão fundamental na minha vida, que me constituiu como essa pessoa, essa professora.[...]

¹ A autora Marli Walker, radicada em Mato Grosso, produziu a obra em estudo neste trabalho.

² A poeta Marli Walker participou de conversa sobre o processo de construção da obra *Apesar do Amor* com os mestrandos do PROFLETRAS, turma 5, na UNEMAT em Sinop, em 14/03/2019, conforme transcrição citada acima.

então, o choque de ver as lavouras, de ver o pasto com o gado, aquilo me atingiu muito profundamente. Eu não podia comentar porque eu estava com os protagonistas do processo todo, mas aquilo ficou como uma marca muito forte silenciada.

A poeta Marli Walker, pode-se dizer, confunde-se com o eu lírico na obra *Apesar do Amor*, permite com a linguagem poética uma viagem pelo âmago do ser humano que é capaz de ver a transformação da realidade social e, de forma sutil, leve, porém forte e austera, permite que o leitor de poesia, ou qualquer leitor que queira aprender, possa adentrar ao mundo real pela leitura literária produzida com zelo, rica em imagens que podem ser evocadas por todos que não perderam a marca que nos caracteriza como verdadeiramente humanos.

A autora revela em poemas curtos, breves e concisos, como um grito de libertação, uma catarse, pois, após o distanciamento do locus, a ampliação da visão de mundo em uma realidade urbana, acadêmica, em comparação ao mundo rural e em acelerado processo de transformação, revela imagens de contrastes paradoxalmente difíceis de serem assimilados quando tomados pela perspectiva do desenvolvimento econômico em contraposição à, ainda, existência de pobreza e miséria que afeta muitas pessoas.

Após ficar anos distante do ambiente onde inicialmente fixou residência, em meio a uma natureza preservada, a poeta Marli Walker retorna e se choca com a presença das lavouras, das pastagens, a inexistência de um riacho e da floresta já registrados em sua memória e, a partir dessas memórias, constrói poemas capazes de ilustrar, permitir a visualização de imagens que potencializariam um registro fotográfico como representação dos sentidos emitidos pelas palavras e versos.

Em *Apesar do Amor*, o efeito catártico com que pode estar tomado o eu lírico, transborda para o leitor aproximando-o de uma realidade construída pela palavra, pelo verso, pelos jogos de sentidos presentes em figuras de linguagem metafóricas e antitéticas fortes e ligadas ao campo semântico da terra como genitora, da mulher igualmente genitora e protetora de seus meninos, tudo envolto em uma força expressiva permeada pela religiosidade.

É marcante e recorrente, nos poemas de *Apesar do Amor*, o arquétipo da mãe como aquela que gera, cria, protege, assim como o arquétipo da terra, também concebida como de onde nascem, florescem, frutificam os alimentos e os humanos.

O caráter sagrado atribuído à terra, à mulher e aos frutos advindos de ambas pode estar personificado em diversos poemas dessa obra e, possivelmente, produzem no imaginário do leitor a compreensão de que tanto a terra quanto a mulher, e por analogia, a mãe, mantêm-se bondosas mesmo diante dos constantes e intermináveis ataques que cotidianamente sofrem.

A poeta não negligencia sua participação como protagonista em meio ao processo de desenvolvimento e transformações ocorridas no âmbito da natureza, da questão social e econômica da região onde se contextualiza sua obra, contudo, também não negligencia o processo de exploração econômica com todas as suas nuances, principalmente nas questões sociais, em que produção de riquezas não se traduzem, necessariamente, em partilha, melhora da condição de vida de todos os envolvidos.

Apesar do Amor parece ser o título que colou na imagem como uma entre outras condições para que a obra reflita os anseios, as angústias, os sofrimentos e as frustrações de muitos migrantes que não encontraram, nesse território de Mato Grosso, seu espaço para viverem com dignidade. Muito embora a poeta construa um eu-lírico profundamente envolvido na sua relação com o ambiente, com os seus agentes de transformação e a estrutura social de uma época, em momento algum retorna sua produção ao ufanismo poético de séculos anteriores onde autores enalteciam desbravadores, colonizadores, como seres únicos responsáveis pelo processo de desenvolvimento econômico e cultural, sem inserir no processo todos os envolvidos, com suas mazelas e desesperanças.

Nessa obra é possível uma marcante analogia com o caráter cristão, com todas as contradições e conflitos inerentes ao ser humano. A palavra, o verbo, a escritura poética em *Apesar do amor* age como um ritual construindo imagens paradoxalmente conflitantes: o bem e o mal, a vida e a morte, a riqueza e a pobreza, a semente que frutifica e o menino abortado, a chuva e a aridez, os atos e as omissões, a fartura e a fome, a ceia e a mesa vazia, o homem e Deus, a virtude e a profanação, a comunhão e a avareza.

Esse conjunto de poemas pode ser tomado um a um e principalmente como um novelo que se construiu em perfeito enleio.

Pode ser recortado poema a poema e enquadrado em imagens que refletem como fotografia uma realidade, uma verdade poética possível pelo potencial expressivo das palavras que, por meio de figuras como metáforas, paradoxos, antíteses, gradações, ou procedimentos como paralelismos constroem, pela poesia, realidades perfeitamente verossímeis.

Muito embora não seja condição para existência da poesia o engajamento em temáticas sociais, a proposição de reflexões sociológicas e o posicionamento político de transformação da sociedade, em *Apesar do Amor*, Marli Walker aproxima o fazer poético ainda mais do leitor partícipe de uma sociedade, como agente ou vítima em uma coletividade formada e deformada por valores e contravalores que ora humanizam, ora desumanizam seus membros. Dessa forma, a poesia presente na obra, especialmente pela estética do paradoxo, das antíteses, suscita imagens que revelam conflitos humanos de difícil solução.

Nos poemas em *Apesar do Amor* há marcantes elementos que fazem o texto literário cumprir seu papel de relevância cultural e humanizadora, pois, a partir da construção estética com a palavra, a poeta atinge a seara dos conflitos humanos que, impreterivelmente, afetam tanto o homem cristão quanto o pagão, colocando-os em uma ciranda, em uma espiral que pode levar ambos a uma reflexão sobre a vida, sobre a ambição e o individualismo que se contrapõem à inevitável sobrevivência na coletividade.

3.6 Produção de leitura do livro *Apesar do amor* pelo pesquisador

Dentre os 51 poemas da obra foram selecionados sete para uma análise mais aprofundada, sendo eles: *verbo*, *árida*, *florada*, *colheita*, *doutrina*, *queda*, *comunhão* e *mulher*.

verbo

não dizer

é afogar

no próprio sangue
o filete de ar
e morrer

dizer
é ferir à faca
a palavra
e sangrar
até viver

(Walker, 2017, p. 10)

Nesse poema, que está na primeira seção da obra, a partir do título já se pode inferir a força poética da palavra verbo, da qual se originam diversas acepções de sentido e, por analogia à religiosidade cristã, pelo verbo é que tudo começa. No poema, o verbo também é a ação, do ponto de vista morfológico, de onde desencadeiam imagens que podem atingir o leitor a partir de suas experiências de vida.

Entre as duas estrofes ocorre o paralelismo sintático que atua de maneira a enfatizar o efeito antitético presente em não dizer, na primeira estrofe, e dizer, na segunda. Contudo, não dizer é afogar e morrer, já dizer, paradoxalmente, é ferir, sangrar, mas viver. Ou seja, as expressões “a palavra, ferida à faca, sangrar até viver”, permitem que saiam de suas entranhas todos os sentidos possíveis, o fluido da vida, a partir da experiência humana. Por força da expressividade poética, o verbo, a palavra, só adquire vida quando proferida, ou seria palavra morta, sem sentido, sem razão de ser.

O poema “verbo” pode ser uma recorrência ao poema “acordo”, também presente na obra *Apesar do Amor*, quando diz que “promessas não são feitas pra poesia” e “palavra prometida é lei”. Ou seja, não dizer sufoca, dizer provoca sentimentos muitas vezes cruéis, mas que, não ditos, não permitiriam viver.

Na segunda seção da obra, o poema:

árida

sobreviver contragosto
 dessecando o coração
 a flor a semente o chão
 como entender
 isso posto
 o desgosto que é viver
 sob o céu seco de agosto
 (Walker, 2017, p. 20)

constrói uma imagem do ambiente permeado pela semântica da seca, da aridez em uma região do Brasil e de Mato Grosso em período de estiagem. Contudo, o poema não se atém à ressequidão da terra tão somente, mas, e, principalmente, à ressequidão do coração, da flor, da semente, que, metaforicamente, representam aqueles que vivem o desgosto de sobreviver sem compreender o que está posto.

No poema “árida”, faz-se presente a antítese do sobreviver a contragosto que pode ser entendido paradoxalmente como o querer e o não querer viver ao mesmo tempo, e um questionamento no final: como entender, diante de tudo, o desgosto que é viver na seca? Seca essa que não passa somente pela imagem da falta de chuva, mas pelo desgosto de não encontrar esperança para viver.

Na terceira seção do livro (MEA CULPA), o poema:

florada

fértil é o chão
 generosa a colheita
 mais viçosa é a fome do menino
 (Walker, 2017, p. 27)

apresenta uma imagem antitética construída entre os dois primeiros versos e o último, pois enquanto o chão é fértil e a colheita generosa o que possui viço é a fome do menino. A figura antitética ainda é reforçada pela personificação da fome que se torna viçosa, e não o menino.

Esse poema constrói, do título ao segundo verso, uma imagem de abundância, de prosperidade, contudo essa imagem é destruída no último verso, especialmente com a expressão “fome do menino”.

Também na terceira parte do livro o poema:

doutrina

palavra escrita na pedra
promessa de mesa e pão
o mau pastor faz banquete
fortuna sermão piquete
milagre e profanação
palavra quebrada ao meio
pra onde vai
de onde veio
o pastor que se perdeu?
(Walker, 2017, p. 50)

faz alusão ao termo palavra em sua acepção cristã bíblica, “palavra escrita na pedra” e pode remeter o leitor à inscrição dos dez mandamentos nas tábuas de pedra. Desde o título, “doutrina” já menciona o poder da palavra como a detentora da imagem de fé, de promessa e de esperança. Entretanto, essa palavra passa por uma deturpação quando pronunciada pelo “mau pastor” que se perdeu em meio aos prazeres mundanos e, paradoxalmente, faz o milagre e a profanação, quebra a palavra ao meio, por não saber de onde veio e para onde vai.

O poema doutrina torna explícita uma dura imagem de como as escrituras sagradas, para os cristãos, são vilipendiadas por falsos pregadores, em contundente uso da palavra para explorar aqueles que nela acreditam como “promessa de mesa e pão”.

Encerrando a terceira parte da obra intitulada (MEA CULPA), que contém vinte e sete poemas reveladores de contrastes, antíteses, um misto de esperança e desalento, o poema:

queda

inferno e paraíso
 dilema santo e humano
 livre-arbítrio
 lamaçal
 anjo em queda
 combalido
 despenhadeiro profano
 fiel juízo final
 (Walker, 2017, p. 52)

cria, por meio de imagens antitéticas, o caminho tortuoso que conduz os conflitos humanos para um fim trágico. Com as antíteses inferno e paraíso, a imagem do santo em contraposição ao humano, a liberdade e o lamaçal, o anjo em queda, tudo reforça a imagem do fim dos tempos, da falta de esperança.

O próprio título do poema, queda, já sentencia para qual direção está fadado o ser humano, sempre para baixo, para o inferno, para o juízo final.

Na última seção do livro o poema

comunhão

por sobre a face da terra
 faminta e farta de fome
 choram menino e homem

 por entre foices e feras
 sentem saudades de veras
 do amor e seus derivados
 cansados filhos de deus
 em comunhão se consomem
 (amém)
 (Walker, 2017, p. 58)

desconstrói, por meio de um tom irônico enfático, o sentido mais presente da palavra comunhão, descrevendo uma terra faminta e farta de fome, uma terra que, por inferência, não suporta mais ver o choro de meninos e homens famintos em uma terra farta e que estão entre feras se consumindo em comunhão, embora sejam filhos de Deus.

A comunhão que resta ao menino e ao homem é se consumirem com saudade do amor que já não mais se faz presente.

O poema mulher, último da obra *Apesar do Amor*, traz a possibilidade de leitura contemplando muitas imagens e sentidos condensados em uma estrofe de dez versos.

mulher

(para Mari Bueno)

ventre repouso do homem
vem de deus a tua lida
Virgem Eva Aparecida
imagem santa e pagã
elã do mundo imundo
pecado e poço de vida
esquecida apedrejada
morta viva maculada
(rogai por nós
mãe querida)
(Walker, 2017, p. 62)

Esse poema, no primeiro verso, exalta a imagem da mulher “ventre repouso do homem” e também possibilita a retomada das imagens construídas no percurso de toda a obra, quando permite associar a mãe mulher à mãe terra, as quais recebem a semente, fazem germinar, geram vida. A mulher e a terra podem representar o repouso do homem, tanto pelo acolhimento, quanto pelo fato de receber o corpo que, mesmo morto, remete à imagem da esperança de um recomeço.

A lida da mulher é atribuída a “deus”, contudo as antíteses presentes a partir do terceiro verso constroem uma imagem que abrange toda e qualquer mulher “Virgem Eva Aparecida”, que, no repertório cristão, são mulheres de condutas paradoxais.

A “imagem santa e pagã”, no quarto verso, consolida a figura antitética feminina e continua em “elã do mundo imundo”, “pecado e poço de vida”, “morta viva maculada”, terminando com o pedido (rogai por nós mãe querida), entre parênteses, uma súplica de um eu lírico ainda crente no poder da mãe, uma imagem de generosidade e acolhimento.

Os poemas em *Apesar do Amor* apresentam um fio narrativo que os enreda como um auto teatral, conforme comentário de Aclyse Mattos, (WALKER, 2016, p. 63) poeta mato-grossense que enfatiza o tom crítico e lírico da obra. Circundando o campo semântico da religiosidade, mães e meninos, em uma imensidão de terras e uma abundante produção de alimentos, convivem com a decisão humana de não partilha, não comunhão dos bens produzidos. É possível que essa associação tenha sido feita com base no famoso auto de Natal *Morte e Vida Severina*, de João Cabral de Melo Neto, em que, justamente o nascimento de um menino franzino, no desfecho do auto, torna-se símbolo de esperança num percurso de fomes e mortes. Em Marli, a imagem do menino faminto, paradoxalmente, em determinados momentos da obra, se converte em esperança de um futuro melhor, por meio do despertar da consciência.

4. DO PLANEJAMENTO À REALIDADE DE SALA DE AULA

Com o objetivo de aproximar a leitura literária do aluno de Ensino Fundamental, mais especificamente, com o gênero poema, buscou-se, nesta proposição didática, em uma turma com 28 alunos de nono ano, na Escola Estadual Luiz Carlos Ceconello, em Lucas do Rio Verde-MT, desenvolver atividades para conhecer os hábitos de leitura de poemas dos alunos, se gostavam do gênero poema, conheciam os elementos distintivos desse gênero textual, bem como analisar poemas de marcante temática social e relacioná-la ao contexto da fotografia como produtora de imagens.

A turma de participantes da pesquisa-ação, um nono ano do ensino fundamental, composta por 28 alunos, possui característica bastante heterogênea quanto às origens dos alunos vindos de diferentes estados brasileiros, e quanto ao nível de conhecimento acadêmico.

As atividades propostas foram aplicadas em módulos com duas horas semanais entre os meses de abril a julho de 2019, num total aproximado de trinta horas de estudo, sendo que algumas atividades foram realizadas fora do ambiente escolar, considerando as condições disponíveis a cada estudante.

Cabe ressaltar que as atividades constantes no planejamento escolar previsto bimestralmente não foram interrompidas, e também que foram feitas alterações em atividades inicialmente propostas no projeto de intervenção, que não foram executadas, pois convidados como colaboradores para falar de fotografia e poesia não puderam comparecer.

Para possibilitar o trabalho de intervenção com os alunos participantes, foram utilizados os recursos disponíveis na escola, como a própria sala de aula, quadro e giz, dicionário, projetor multimídia, o livro didático como um parâmetro de observação quanto à presença da temática em estudo, equipamentos de celular disponíveis para alguns dos alunos da turma, e a possibilidade de pesquisa na internet, pois vários alunos não disponibilizavam desse recurso em casa e também na escola.

Na condução das leituras foi necessário trazer para a sala de aula materiais impressos com poemas avulsos, livros de poesia e conteúdos previamente selecionados para a compreensão da linguagem poética.

A sequência didática, inspirada em Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), Annie Rouxel (2007) e Rildo Cosson (2018), foi a norteadora da proposta de intervenção, pesquisa-ação com os alunos, como estratégia de encaminhamento das atividades de leitura e análise de poemas, observação e produção de fotografias, associações entre imagens abstraídas do poema e imagens fotográficas com produção de texto-legenda.

MÓDULO I

4.1 Motivação

Em conversa inicial com os alunos sobre seus gostos pela leitura e, em especial pela leitura de poemas, vários relatos revelaram o pouco contato com a poesia dentro e fora da escola. Contudo há os alunos que disseram gostar de poesia tanto para a leitura quanto para ensaiar alguns poemas de autoria própria, o que normalmente fica restrito à produção individual vista apenas por alguém muito próximo.

Ao serem questionados sobre o interesse pela poesia, boa parte dos alunos disseram não gostar desse gênero textual, principalmente os meninos. Dentre as respostas dos alunos sobre poesia destacam-se aqui algumas como a da aluna Nicolle: “pra mim algumas coisas não têm sentido”, a aluna 1³: “...você não tem que apenas ler o poema, você tem que entendê-lo” e a mesma aluna, é na poesia, “...onde nós vemos o mundo real de uma forma diferente”. O aluno 2 disse não se interessar por poesia “porque eu não entendo”, e que poema é um texto para fazer rima. A aluna 3 disse que seu interesse pela poesia é “...porque é uma forma de desabafar o que eu sinto”.

Para buscar a motivação, a fim de desenvolver as atividades de pesquisa-ação, foi iniciado um diálogo com os alunos sobre seus gostos poéticos, o

³A referência aos alunos pesquisadores se dará por número em substituição aos respectivos nomes.

que revelou haver alguns alunos que não demonstram interesse nenhum pela poesia. Nos relatos desses alunos, as razões apontadas são a de que a temática é sem importância e por não entenderem nada nos poemas que, segundo eles, são obrigados a lerem.

Por outro lado, vários alunos demonstram interesse pela poesia, pois afirmam ser uma forma de expressar sentimentos, registrar, principalmente para si, o que estão sentindo em um determinado momento.

Os alunos que disseram gostar de poesia a veem como um texto para falar de coisas que sentem: sentimentos como o amor, a felicidade, as decepções.

Na primeira intervenção com os alunos, na ausência de um poeta local para falar de sua construção e interesse pela poesia, os alunos puderam falar do que para eles é um poema, o que, em princípio, ficou mais restrito aos aspectos formais como verso, estrofe e rima, embora alguns alunos já discutiram o jeito diferente com que se fala em um poema, principalmente de sentimentos.

Alguns poemas regionais e outros já consagrados na literatura brasileira foram apresentados aos alunos para que expusessem suas impressões, o que revelou, a partir da leitura desses textos, o elemento comparativo e que levou alguns alunos a fazerem comentários sobre como aparecem diferentes formas de se referir ao amor em diferentes poemas.

Os poemas levados à sala de aula, inicialmente, foram: “Soneto da fidelidade”, de Vinicius de Moraes; “Via Láctea”, de Olavo Bilac; “Canção do Exílio”, de Gonçalves Dias; “José”, de Carlos Drummond de Andrade; “Amor”, de Álvares de Azevedo; “Timidez”, de Cecília Meireles; “Versos Íntimos”, de Augusto dos Anjos e “Amor”, de Hilda Hilst.

Também foram trabalhados os poemas de autores de Mato Grosso: “Cidade intoxicada do bagaço e Presente”, de Silva Freire; “Vop”, de Ronaldo de Arruda Castro; “A Cuyabá”, de José de Mesquita e o poema “A maior riqueza do homem” de Manoel de Barros.

Esses poemas foram escolhidos considerando sua recorrência em diversos meios didáticos, exceto os poemas produzidos por autores mato-grossenses que foram selecionados, dentre muitos, para tornar também conhecida pelos alunos a poesia produzida no estado.

Os alunos pesquisadores fizeram uma leitura silenciosa inicialmente, depois leram em voz alta e discutiram suas impressões sobre a linguagem poética e os sentidos que mais lhes tinham chamado a atenção, estabelecendo comparações entre os poemas.

Nesse momento foi feita uma intervenção para alertar os leitores que os poemas foram escritos em épocas diferentes e, portanto, talvez esse seja o motivo para tratar a temática do amor de modos diversos.

Considerando o interesse de alguns alunos em escrever poemas e também, a fim de conhecer melhor como os alunos compreendem o que são poemas e os elementos presentes na poesia, além de poder observar a sua escrita propriamente dita em uma situação individual, foi proposto aos alunos que produzissem um poema a partir de algo que lhes chama a atenção, lhes desperta alguma inquietação que poderia ser registrado na escrita poética.

MÓDULO II

4.2 Produção e leitura de poemas

No momento seguinte, uma semana após a proposição, apenas doze alunos trouxeram a produção poética própria, sendo que alguns se dispuseram a apresentar oralmente aos colegas. Durante a leitura dos poemas autorais, mais alunos perguntaram se poderiam escrever o seu também e apresentar, o que ocorreu em sala de aula mesmo, e pareceu ser resultado de um estímulo proveniente das reações dos colegas de classe aos poemas lidos.

Os poemas dos alunos, em sua maioria, abordaram como temática questões sentimentais.

Cabe ressaltar que a produção de poemas pelos alunos não estava prevista na proposta de intervenção, surgindo no momento da discussão sobre a presença da poesia na vida de todos, nos mais variados momentos, e resultante de uma necessidade humana de comunicar o que sentem e compreendem do mundo em que vivem.

A intenção de mediar uma intervenção motivadora parece ter surtido algum efeito, pois foi possível apresentar aos alunos a temática da pesquisa participativa e

de que as atividades só seriam possíveis se houvesse a colaboração deles como agentes dispostos a aprender, a desenvolverem o gosto pela poesia, tendo a fotografia como outro elemento para a compreensão das imagens na construção de sentidos.

Mesmo os alunos que inicialmente disseram não gostar de poesia, demonstraram pelo menos tentar encontrar algum sentido no texto poético a partir do trabalho proposto.

MÓDULO III

4.3 Leitura e reflexões sobre a obra *Apesar do Amor*

Neste momento do trabalho de pesquisa-ação foi apresentado aos alunos o livro de poemas, *Apesar do Amor*, com vistas a possibilitar aos alunos conhecerem parte da produção de literatura contemporânea em Mato Grosso e proporcionar um ambiente de leitura e discussão em sala de aula.

Primeiro os alunos puderam observar, manusear a obra. Como não havia exemplares originais para todos os alunos, foram disponibilizadas cópias para leitura em duplas ou trios, sendo que todos os alunos puderam ter em mãos, em algum momento, também a obra original.

Após o manuseio e observação da obra, foi solicitada aos alunos a leitura em voz alta das informações constantes na capa, orelhas e contracapa. Dessas leituras os alunos observaram os comentários e análises de outros autores contemporâneos de Mato Grosso sobre a obra em estudo, assim como puderam conhecer um pouco da biografia da autora.

Depois das observações feitas pelos alunos, foi apresentado o estudo que fizemos sobre esses elementos paratextuais:

A capa da obra *Apesar do Amor* traz o título em letras maiúsculas, em vermelho, no canto inferior direito, com o nome da autora logo abaixo e grafado em verde. No canto superior direito está a marca da editora Carlini & Caniato. À esquerda, e centralizado, está a ilustração da capa composta pela imagem simbólica de um coração composto de terra, de onde brotam flores para cima e se espalham sementes para baixo, estas que também se espalham pela capa oposta.

Na primeira orelha do livro constam comentários de quatro autores de Mato Grosso, revelando suas impressões sobre a obra. Na segunda orelha, aparece a imagem das sementes lançadas que se espalham pela capa, a fotografia e uma breve biografia da autora. A obra traz os dados catalográficos, uma dedicatória e uma epígrafe. Logo em seguida o prefácio desenvolvido pelo também escritor Ivens Scaff.

O livro foi editado, em Cuiabá, no ano de 2016, portanto é uma obra ainda recente. Contudo resultado de um caminho de memórias percorrido pela autora Marli Walker durante seus trinta anos de vida em Mato Grosso.

Dos comentários na primeira orelha, no prefácio e nas últimas páginas destacamos o que disse a também escritora Marta Cocco, que "...porque em poesia nada é distante, é que a escrita cumpre o que tem de cumprir." E Rosana Rodrigues que diz, "com versos curtos e reflexivos, toda a obra nos remete à postura inquisitiva da autora frente ao mundo". Cabe ressaltar, dentre os vários comentários que ajudam a compreender o conteúdo da obra poética *Apesar do Amor*, também o que disse Santiago Villela Marques: "...é a reflexão do fazer poético como uma entrega sensualista, própria da relação da poeta com a palavra."

Os comentários de outros autores sobre a obra *Apesar do Amor* possibilitaram o conhecimento de elementos da linguagem literária que, sem os quais, a leitura e estudo da obra ficariam bastante comprometidos.

Já nos primeiros contatos dos alunos com o livro surgiram indagações sobre a dificuldade de entender algumas expressões que soaram estranhas para vários deles, o que demonstra, de um lado, o baixo repertório de vocabulário, de outro, a possibilidade de essa atividade contribuir para ampliá-lo.

Iniciada a leitura mais atenta dos poemas, os alunos tiveram duas horas para, em duplas, conhecerem o todo da obra e, a partir daí, iniciarem o processo de análise dos elementos textuais caracterizadores da poesia na obra.

Como um dos objetivos desta etapa se constituía em observar a competência leitora dos alunos, enquanto ocorria a leitura em grupos, foi preciso passar carteira por carteira ouvindo em que pontos os alunos encontravam maiores dificuldades. E, nessa intervenção, foi possível detectar que a leitura feita por muitos alunos focava na superficialidade das palavras, ou seja, em seu sentido denotativo, e que em

outras situações vários alunos não conseguiam compreender o significado de uma ou outra palavra, o que comprometia a apreensão de possíveis sentidos poéticos.

Antes de apresentar os resultados das produções de leitura dos alunos, vamos apresentar o estudo que fizemos previamente, para podermos realizar um trabalho mais profícuo em sala.

Alguns alunos verbalizaram a dificuldade que encontravam para compreender os textos como poemas. Houve até caso com dificuldade de decifração durante a leitura e, mesmo com o uso do dicionário, para uns alunos não pareceu haver compreensão do que alguns poemas apresentaram ou sugeriram como possíveis sentidos poéticos.

A aluna 4, ao expressar suas impressões sobre a obra poética em estudo, disse:

Pra mim algumas poesias são muito interessantes, em alguns casos umas poesias tem alguma coisa e são bem legais, mas tem muitas palavras que eu particularmente não gostei da sua inclusão na poesia. Tem muitas palavras complicadas. (transcrição da escrita da aluna)

Por outro lado, ao produzir seu comentário sobre a obra *Apesar do Amor*, a aluna 5 disse que: "O livro apresenta um misto de sentimentos em uma mesma poesia, onde neles apresenta várias contradições, pois ao mesmo tempo que está falando de fome a outra poesia está falando de fartura".

A atividade em que os alunos participantes do estudo expuseram suas impressões sobre a obra foi realizada por todos os presentes na sala de aula, embora alguns alunos tenham-na feito oralmente. De maneira geral todos trouxeram alguma contribuição, percebendo, a seu modo, aspectos relevantes para compreender o processo de produção da obra em estudo.

Outra contribuição em destaque sobre os poemas de Marli Walker foi o que a aluna 6 disse: "A autora expôs uma visão dela sobre a cultura de Mato Grosso, onde nem todas as pessoas têm o mesmo direito que as outras, pois lhes faltam amor, ela encaixa o que ela vê com o que ela sente".

Já a aluna 7 diz:

“A autora expressa que há fome porque se o homem tivesse amor no coração não haveria tanta fome...Também me faz pensar em Mato Grosso porque nos poemas fala muito sobre grãos, gados, rebanhos, então me faz pensar nisso. Apesar do amor há dor, há fome, então ela expressou tudo isso nesses poemas.”

Diante dessas e de várias outras impressões registradas pelos alunos, seja por escrito ou oralmente durante o acompanhamento da leitura, foi possível orientar o estudo do léxico desconhecido encontrado nos poemas, da linguagem conotativa e das figuras de linguagem que atuam no conjunto dos poemas para a construção de imagens mentais cujo significado e sentidos enriquecem a leitura literária.

Para melhor compreensão dos poemas em estudo foram retomadas as figuras de linguagem, principalmente as metáforas e as antíteses e que geraram bastante dificuldade para sua compreensão como recurso da linguagem na construção de sentidos.

Após as primeiras leituras e impressões sobre a obra, os alunos passaram para a leitura dos poemas em voz alta, atividade que nem todos se dispuseram a fazer. A cada poema lido, tanto o leitor quanto os demais alunos falaram sobre suas impressões, os sentidos que captaram ou construíram a partir do poema vocalizado.

Na atividade de leitura oralizada, a maioria dos alunos participou e, ao lerem em voz alta, mais a contribuição dos colegas, vários alunos foram percebendo sentidos que, individualmente, não haviam se dado conta. Nessa atividade os alunos foram questionados sobre os sentidos dessa ou daquela expressão, do porquê dessa ou daquela repetição de palavra, dos paralelismos sintáticos, dos sentidos que conheciam para uma dada palavra e qual sentido era conferido a essa palavra no poema lido.

Aos alunos foi questionado se lembravam de figuras de linguagem estudadas, do sentido conotativo e denotativo, a que já tinham ouvido como sentido literal e figurado, de como as palavras podem assumir significados diferentes em diferentes situações de comunicação, o que, mesmo sendo conteúdos trabalhados no planejamento curricular, poucos disseram se lembrar desses conhecimentos.

Foi solicitado aos alunos que pesquisassem sobre figuras de linguagem, em especial, metáforas, antíteses e paradoxos, para a continuidade das análises dos poemas da obra *Apesar do Amor*.

Em outro momento foi perguntado aos alunos se haviam conseguido acesso a exemplos e explicações sobre figuras de linguagem. Não havendo material por parte dos alunos, embora alguns tivessem, em casa, lido algo sobre o assunto, foi disponibilizado material impresso com conceitos e exemplos de figuras de linguagem para que todos pudessem lembrar ou construir noções básicas de como é possível trabalhar com as palavras e obter delas diferentes significados, sentidos que vão muito além da denotação.

Retomadas as leituras dos poemas em sala, com as vocalizações, em que cada aluno apresentava o poema e falava sobre suas impressões, foi possível perceber como o conhecimento de mundo dos alunos propiciara intervenções pertinentes sobre a obra lida.

Dos alunos surgiram observações como: “os poemas falam de religião”; “falam de Mato Grosso, onde se produz muito e ainda tem gente passando fome”; “não gostava de poesia, mas estou começando a entender”; “tem palavras muito difíceis de entender nesses poemas”; “poesia devia ter rima”.

Das ponderações dos alunos durante as leituras, vocalizações e discussões coletivas, pôde-se inferir que o processo de letramento literário já havia começado, pois do conhecimento de mundo dos alunos, mais o arcabouço de conhecimentos escolares, mesmo sem a consciência de sua sistematização, os alunos, em boa medida, já potencializavam elementos para ampliar suas competências leitoras.

Durante o tempo de conhecimento da obra, leitura dos poemas e reflexão, não foram discutidos os elementos formais do poema, mas as impressões dos alunos diante da obra produzida em Mato Grosso, por uma poeta inserida em uma questão social de relevância para o estado e o Brasil.

Após as primeiras leituras foi apresentado aos alunos um vídeo onde a poeta Marli Walker fala dos elementos contextuais como lugar, experiências de vida, experiências com a linguagem e gosto pela poesia que a levaram a produzir a obra porém sem desmerecer suas raízes e as personagens agentes de transformação na região norte de Mato Grosso.

Uma vez que os alunos manusearam a obra poética, tiraram as primeiras impressões, visualizaram uma estética literária original, passam agora a construir imagens associadas também às revelações advindas da própria poeta.

A partir das leituras dos poemas, os alunos foram convidados a escolher um que tenha chamado mais a atenção e expor esse motivo para os demais. Nesta atividade, chamou-nos bastante a atenção o aspecto religioso que aparentou exercer forte influência sobre a visão de mundo dos alunos, na perspectiva de como veem a vida e as relações dos indivíduos em sociedade.

MÓDULO IV

4.4 O poema: palavras, sons e imagens

Ao lerem os poemas em *Apesar do Amor*, os alunos foram convidados a observar como as palavras e seus respectivos sons contribuíram para a construção de sentidos e que imagens puderam ser suscitadas na obra, sendo o conceito de imagem orientado por Octavio Paz (2012), que diz ser a transcendência da linguagem uma operação paradoxal e contraditória que produz a imagem e que “o artista é criador de imagens: poeta.” (Paz, 2012, p. 31). A linguagem já é presente, o poeta a serve na busca de desnudar imagens intrínsecas à sua natureza comunicativa, ou seja, o poeta não atribui sentido às palavras, apenas os encontra, pois esses sentidos estão lá.

A transcendência que atinge o objeto, a palavra, as cores, os sons, na arte e no poema, segundo (Paz, 2012), não faz com que esses elementos percam seus valores primários, denotativamente atribuídos pela linguagem a eles, contudo, na poesia, permite-se “um mundo de significados inexprimíveis pela mera linguagem”.

A atividade de leitura com os poemas de *Apesar do Amor* visou a incentivar os alunos a encontrarem os sentidos que estão nesses poemas, utilizando-se do conhecimento leitor já adquirido, das vivências de mundo que permitam fazer inferências, analogias, contextualizações e intertextualizações que vão além da leitura superficial presa somente aos aspectos linguísticos, lexicais e sintáticos.

Ao lerem os poemas em silêncio e em voz alta, os alunos perceberam uma alternância quanto à presença de rimas. Também notaram que a estrutura dos

poemas não seguia o que tradicionalmente concebem como poesia, por serem textos curtos, com letras minúsculas, possuírem rimas internas e externas, utilizarem de assonâncias e aliterações, possuírem versos livres e tratarem de uma temática social que, para muitos alunos, não seria assunto para poesia.

Os conceitos de verso livre, assonância, aliteração, rima interna e externa, dentre outros, foram mencionados aos alunos a partir dos exemplos nos poemas, contudo não foram aprofundados, detendo-se a atividade nas reações interpretativas que os alunos demonstraram ao ler os poemas.

Como a leitura e compreensão possuem também um caráter subjetivo, os alunos, em sua maioria, produziram, por escrito, impressões da obra e verbalizaram quais poemas lhes chamaram mais a atenção.

O que chamou a atenção de muitos alunos foram temas, segundo eles, de certa forma comuns no cotidiano da sociedade, como a vida e a morte, o alimento e a fome, a pobreza e a riqueza, a fartura e a avareza, inferno e paraíso e, também, diante das informações sobre a obra e a autora, enfatizaram o fato de falar de uma região rica, produtora de alimentos, porém onde ainda há pessoas passando fome e desalentadas.

Embora, durante a leitura, vários alunos tenham demonstrado estranhamento quanto à estética adotada na construção poética em *Apesar do Amor*, no processo de leitura ocorreram várias contribuições em que alguns alunos disseram passar a ver poesia por uma outra perspectiva. O que acreditavam ser um texto somente para falar de amor, do belo, dos sentimentos humanos tomados de lirismo, despertou-os a ver a poesia como expressão de qualquer temática que afeta o ser humano, a sociedade, mostrando uma visão diferente daquela revelada por muitas mídias interativas, porém não menos, ou até mais importante para provocar reflexão.

Ao ser proposto aos alunos que escrevessem suas impressões sobre poesia, a aluna 4 disse que “...lendo poemas a gente descobre outro mundo”, já a aluna 8 disse que “com a leitura de poemas eu aprendi a entender e expressar melhor meus pensamentos e sentimentos, com letras e rimas”, e, ainda “palavras em músicas que eu não entendia, eu passei a entender melhor e ver sentidos onde eu não via”.

Esses, dentre outros comentários, são reveladores da força que a linguagem literária possui como instrumentalizadora da leitura e potencializadora do letramento

literário, pois demonstram a capacidade reflexiva dos alunos em várias frentes, bastando dar a eles a oportunidade de interagirem com o texto poético, como foi o caso desta pesquisa-ação, o que leva o leitor, como um ser integral e inserido no mundo cultural, social e político, a perceber-se parte de uma realidade e capaz de compreendê-la.

Vários alunos fizeram comentários relacionados ao vocabulário presente nos poemas, demonstrando estranhamento pelo desconhecimento do termo ou pelo sentido empregado nos poemas, contudo, foram orientados a utilizar o dicionário, porém, em primeiro lugar, a buscarem o contexto dentro do campo semântico sugerido pelo poema e associarem as impressões do texto poético com seus conhecimentos e vivências pessoais.

Nesta parte da intervenção, foram observados aspectos formais do poema, e revisados elementos essenciais do poema, com verso, estrofe, rima, figuras de linguagem, além da leitura vocalizada. Sempre com os alunos tendo a liberdade de falar sobre suas impressões positivas ou desilusões quanto ao que imaginavam encontrar na poesia.

MÓDULO V

4.5 Linguagem verbal e não verbal no poema e na fotografia

Para a efetivação da proposta de intervenção, pesquisa-ação, foram retomados com os alunos conceitos de linguagem verbal e não verbal para que, ao se depararem com o ambiente e o objeto a ser fotografado, com a fotografia propriamente dita, elemento este essencial no desenvolvimento da pesquisa com a imagem, pudessem compreender a construção de sentidos a partir da captura fotográfica pelo olhar do fotógrafo, pelo aspecto técnico do equipamento utilizado e, principalmente, pelo olhar do observador que se coloca como participante ativo ao dar sentido à fotografia observada.

Esta parte do trabalho previa, inicialmente a presença de um fotógrafo profissional para, com os alunos, desenvolver uma minioficina com os elementos técnicos básicos para se obter uma imagem fotográfica de melhor qualidade.

Depois de marcar e desmarcar algumas vezes, e para dar continuidade à proposta de intervenção, não foi possível a presença do profissional de fotografia com os alunos, sendo necessário sugerir que pesquisassem as técnicas para a captação de imagem fotográfica que os ajudariam a obter a fotografia conforme a atividade posterior exigiria.

Também, por não haver acesso à internet na escola e poucos alunos disponibilizarem desse acesso em casa, foram apresentados aos participantes da pesquisa um breve histórico da fotografia, os elementos essenciais para captação da imagem como luminosidade, ponto de vista, composição, planos, perspectiva, linhas e formas, foco, movimento, além da importância da fotografia como documento histórico que recupera pela memória, imagens do passado que nunca se repetirão, podendo ser percebidas como um recorte estático de uma realidade reconstruída pela imaginação do observador.

Para desenvolver a atividade os alunos utilizaram os recursos os quais dispunham para obter imagens fotográficas, sendo basicamente celulares próprios ou de familiares, com diversas configurações técnicas.

Na atividade de estudo com o poema na obra *Apesar do Amor*, com o objetivo de relacionar conceito de imagem na fotografia ao conceito de imagem no poema e, depois de revisar o conteúdo de figuras de linguagem, foi solicitado aos alunos que buscassem nos poemas da obra em estudo o que compreendiam ser pares de expressões antitéticas e paradoxais.

Divididos em grupos, os alunos participantes da pesquisa releam os poemas e registraram o que para eles seriam imagens paradoxais. Nessa atividade foi possível perceber que vários alunos reconheceram nas palavras, expressões e versos, a presença do recurso simbólico da linguagem, o uso de imagens antitéticas para enfatizar sentidos poéticos e a presença de metáforas na construção dos poemas.

Na leitura em busca de imagens paradoxais houve, por diversas vezes, a percepção de vários alunos, com comentários e questionamentos sobre os elementos que colocavam na obra em estudo uma ambientação de crítica social, trazida à tona pelo que os alunos consideraram ser uma temática religiosa que

questiona o comportamento do ser humano quanto à condição de vida ainda desfavorável, a que muitos ainda estão submetidos.

Durante a leitura dos poemas foram destacadas algumas imagens paradoxais ilustrativas para facilitar aos alunos a compreensão de como o poeta utilizou esse recurso no seu fazer poético.

Ao considerar a discussão sobre os elementos da fotografia como registro de imagens e a construção de sentidos poéticos pelas imagens percebidas nos textos, foram apresentados aos alunos poemas selecionados - dentre os 51 da obra - para a escolha das duplas ou trios que passaram a analisá-los e pensar em um ambiente onde pudessem captar uma imagem fotográfica de autoria própria. Essa imagem deveria estabelecer, segundo a interpretação do grupo de alunos, uma correlação entre o poema analisado e a fotografia produzida.

Para a imagem fotográfica captada pelos alunos foi produzido um texto legenda no qual, pela linguagem verbal, demonstram uma construção de sentido possível, segundo os participantes leitores, a partir da temática social presente no poema e, em especial, na fotografia.

4.6 Do processo de leitura poética à produção final

Dentre os 51 poemas contidos em *Apesar do Amor*, 16 deles foram selecionados tendo como critério sua distribuição em todas as seções da obra, porém foram os alunos que escolheram, conforme seus interesses, depois do processo de leitura, orientação sobre o trabalho com a imagem fotográfica, discussão e observações sobre o conjunto dos poemas.

Os alunos, sujeitos participantes do trabalho da pesquisa-ação, foram os protagonistas no processo de leitura, cabendo ao professor pesquisador apresentar a obra para estudo, mediar as leituras, orientar a busca de esclarecimentos sobre as dúvidas que ocorriam a todo momento quanto à linguagem dos poemas, os significados de vários termos ainda estranhos para vários alunos, a abrangência contextual da obra e a organização do tempo e turno de fala para que todos da turma pudessem expor suas dúvidas e ouvir as contribuições dos colegas.

O processo de leitura, primeiro em grupos pequenos devido à ausência de exemplares da obra para todos, depois em voz alta e coletivamente, ocorreu em sala de aula e também em casa, pois alguns alunos pediram para ficar com o livro, justificando que precisariam ler em silêncio para melhor compreenderem os sentidos apresentados nos poemas.

Durante o acompanhamento da leitura e das discussões sobre os sentidos possíveis nos poemas, ficou latente a percepção da maioria dos alunos quanto à presença da temática social e religiosa nos poemas, sendo que alguns alunos falaram de suas experiências religiosas, as quais, segundo eles, tinham tudo a ver com o que estava dizendo o poema lido.

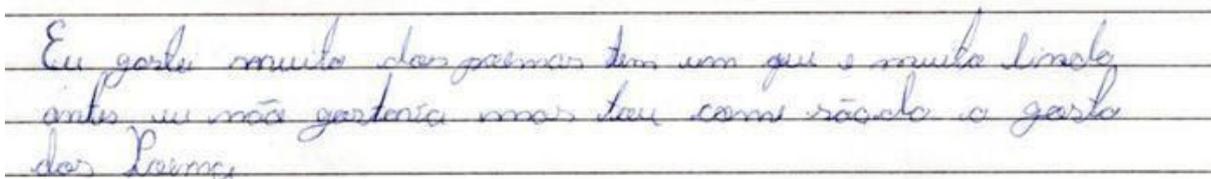
A turma de nono ano da Escola Estadual Luiz Carlos Ceconello com a qual foi realizada a pesquisa-ação integrada às atividades pedagógicas cotidianas, é bastante heterogênea quanto aos níveis de leitura e escrita. Há alunos com bom domínio da leitura, capazes de fazer inferências, estabelecer relações contextuais e intertextuais e com conhecimento do léxico dentro do esperado para a fase de ensino em que se encontram. Contudo, há também alunos com limitações que vão desde a decifração na leitura, às dificuldades sintático-semânticas que por vezes comprometem a compreensão do texto e o potencial expressivo na escrita.

Embora a turma seja composta por alunos com diferentes níveis de conhecimento, alguns dos quais bem aquém do desejado para a fase que se encontram, quando o aspecto oral foi colocado em destaque, praticamente todos os alunos do grupo participante da pesquisa deixaram contribuições, demonstrando também serem capazes de perceber sentidos nos poemas em estudo.

Devido à pouca disponibilidade de obras para estudo, além dos originais, foram feitas cópias para a leitura em duplas, o que possibilitou maior interação entre os alunos, discussões sobre o que achavam importante e o que, para alguns, não despertava interesse nos poemas lidos.

Como ilustração sobre o efeito da leitura dos poemas entre os participantes da pesquisa-ação, o registro do aluno 2 chama a atenção: "Eu gostei muito dos poemas, tem um que é muito lindo. Antes eu não gostava, mas estou começando a gostar dos poemas".

Imagem 1 - Comentário aluno 2



Fonte: Acervo do pesquisador

Esse comentário do aluno foi registrado quando solicitados a falarem de suas impressões sobre a obra, e merece destaque, pois em seu registro original apresenta várias inadequações quanto à norma padrão da escrita, contudo, sem perder a clareza quanto à expressividade desejada. E, mais importante, sugere uma hipótese a ser analisada: o trabalho com poesia em sala de aula favorece a aprendizagem leitora, incentiva o registro e aperfeiçoamento da escrita, promove o debate sobre temáticas relevantes socialmente e cria um ambiente propício para o letramento literário.

MÓDULO VI

4.7 Do poema à fotografia: registro da imagem fotográfica e produção do texto-legenda

O início do trabalho de pesquisa-ação foi orientado pela sequência didática que, em princípio, buscou motivar os alunos participantes ao conhecimento e estudo de poemas contemporâneos produzidos em Mato Grosso, e, depois, dar ênfase na leitura, na reflexão e na conceituação de imagem, principalmente de caráter social, na linguagem escrita e na fotografia.

Definidos os poemas por escolha do professor mediador, observando o interesse dos alunos participantes e, também, definidas as duplas de alunos, por afinidade entre eles, os alunos tiveram um tempo estimado de uma semana para produzirem a fotografia.

Os sujeitos da pesquisa foram a campo para registrar, segundo seus próprios recursos, a fotografia que melhor representasse a imagem dentro dos limites e

critérios que cada grupo concebeu passível de relação entre imagem no poema e imagem na fotografia.

Nesse percurso, o que estava previsto para ser realizado de uma semana para a outra, acabou sendo estendido por três semanas consecutivas, e, ainda assim, houve alunos que não entregaram o produto final, a fotografia e respectiva produção de texto-legenda.

Dentre as dificuldades que os participantes da pesquisa tiveram, merece destaque o fato de nem todos possuírem aparelho de celular ou equipamento similar para o registro fotográfico, não poderem se deslocar para o local em que melhor captariam a imagem desejada, ou não terem disponível, em casa, nem na escola, acesso ao computador e à internet para envio e processamento das imagens produzidas.

Durante o tempo disponibilizado e estendido, para que mais alunos participantes pudessem contribuir, pois a maioria demonstrou interesse na atividade, foi criado um grupo de *whatsApp* com o professor pesquisador para o recebimento do material produzido pelos alunos. Também foi utilizado o computador do professor e sua internet de uso pessoal para facilitar o trabalho de organização das imagens captadas pelos sujeitos da pesquisa-ação.

Não podendo mais estender o prazo estabelecido para a conclusão dos trabalhos de produção fotográfica, produção do texto-legenda interpretativo, e produção da apresentação final para exposição para a comunidade escolar no formato de banner, foram organizados os trabalhos produzidos por 23 alunos dentre os 28 da turma.

Em princípio, previu-se apresentar o trabalho final em versão digital como blog literário e mural de poesia, contudo, por indisponibilidade de recursos acessíveis aos alunos participantes, o produto final construído foi finalizado conforme as condições de cada grupo, juntado no computador do professor, discutido coletivamente em apresentação via projetor multimídia, feitos os devidos ajustes de linguagem e de imagem, impresso em sulfite para visualização física e enviado à gráfica para confecção de *banner* para apresentação à comunidade escolar.

5 RESULTADOS DA PESQUISA-AÇÃO: UMA CONSTRUÇÃO COLETIVA

5.1 A produção dos sujeitos da pesquisa: análise da construção coletiva das imagens no poema e na fotografia

Abaixo, apresentaremos o trabalho final dos alunos em que fazem a leitura do poema, captam a imagem fotográfica que consideram conter elementos das questões levantadas nesse poema, e produzem uma interpretação da fotografia por meio de texto legenda.

Dentre os 51 poemas presentes na obra *Apesar do Amor*, os alunos participantes da pesquisa-ação escolheram 11 para aprofundarem a leitura, buscarem os sentidos possíveis e as imagens produzidas pela linguagem poética e, com base nessas imagens, descobrirem situações do cotidiano social para a captação da imagem fotográfica que, de alguma forma, possa remeter à temática da crítica social percebida no poema.

Entre os poemas previamente selecionados para o trabalho de leitura, análise, produção de interpretação e captação da imagem fotográfica estão: mãe, árida, florada, margem, norte, partilha, colheita, aborto, florada II, silo e entressafra.

A análise dos poemas abaixo não segue a ordem de presença na obra *Apesar do Amor*.

mãe

milagre mesmo
era dar de comer aos filhos
era parir sem pai os filhos
era sorrir pra dentro ao projetar o seio na boca
do pequeno
era ainda dar alguma sobra de amor que fosse
ao menino
filho da mãe
(Walker, 2017, p. 54)

Figura 1 - mãe



Fonte: Aluno 9 (2019)

Mãe é amor e nunca irá nos abandonar, faz tudo por um filho que sempre protegerá. (9)

O aluno 9 preferiu fazer o trabalho sozinho, embora tenha participado coletivamente do processo de intervenção, desde a sua apresentação à turma, até sua conclusão. Escolheu o poema *mãe*, embora tenha faltado a algumas aulas.

Na dúvida de qual registro fotográfico fazer, escolheu a fotografia que, segundo ele, pertence à família, pois viu nela uma relação muito forte de significados partilhados com o poema selecionado.

Embora tenha demonstrado interesse em registrar outra fotografia, não houve mais tempo disponível para a conclusão da atividade.

Ao legendar a fotografia que tem como imagem central uma mulher expondo sua gravidez, aparentando estar próxima de dar à luz uma criança, e considerando o poema intitulado *mãe*, pode-se inferir que o aluno participante tenha se prendido à imagem da mãe em ambos os textos, verbal e não verbal, para encontrar o sentido de proteção, evocar a imagem arquetípica da mulher mãe que gera, cria e protege seu filho incondicionalmente.

Também é possível, pela observação da fotografia e do texto legenda, em consonância com o poema, inferir que o aluno tenha se prendido aos sentidos mais literais presentes no texto. Também pode-se inferir que a leitura do aluno encontra apoio no texto poético, na fotografia e no texto legenda e, muito provavelmente, no modo como o aluno pesquisador concebe a imagem da figura feminina na sociedade.

árida

sobreviver contragosto
dessecando o coração
a flor a semente o chão
como entender
isso posto
o desgosto que é viver
sob o céu seco de agosto
(Walker, 2017, p. 20)

Figura 2 - árida



Fonte: alunas 10 e 11

Um coração árido e uma terra seca não florirão. (10 e 11)

As alunas 10 e 11 analisaram o poema *árida* e buscaram o significado de aridez para poderem associá-lo ao contexto da seca fortemente representado por expressões desse campo semântico.

Pela imagem fotográfica obtida pelas alunas é possível concluir que buscaram ilustrar a temática da seca, pois há um ambiente visivelmente árido, onde a vegetação é pouco desenvolvida e o terreno possui aparência arenosa.

Como o poema faz alusão a um período de praticamente ausência total de chuvas nesta região de Mato Grosso e na época referida no poema, a fotografia, também captada nessa época, reflete não só uma ambientação de difícil desenvolvimento da natureza, mas, também, o que o poema infere a respeito da difícil sobrevivência com um coração dessecado, metaforicamente sem espaço para o florescimento da vida.

Parece que as alunas perceberam uma intercessão entre o conteúdo do poema e a fotografia, pois na legenda “Um coração árido e uma terra seca não floresce.” buscam demonstrar um sentimento de desalento do eu lírico que se vê desgostoso, sofrendo com a seca do clima, mas principalmente com a seca da vida, metaforizada em “céu seco de agosto”.

florada

fértil é o chão

generosa a colheita

mais viçosa é a fome do menino

(Walker, 2017, p. 27)

Figura 3 - florada



Fonte: alunas 4 e 5

As pessoas são como flores, todas podem viver no mesmo jardim, porém só algumas florescem, talvez porque tenham tido mais a luz do sol. (4 e 5)

Na leitura e análise do poema *florada*, as alunas 4 e 5 destacam, de modo figurativo, a diferença de oportunidades entre as pessoas, uma vez que determinadas posições econômicas favorecem o acesso “à luz do sol”.

margem

fio e farpa
cerca infame
isto é meu
aquilo é teu
teu pedaço é desejo
é despejo
é a parte que te cabe
menino filho de deus
(Walker, 2017, p. 42)

Figura 4 - margem



Fonte: alunos 12 e 13

O que te resta é desprezo, à margem da sociedade. (12 e 13)

O poema *margem*, com o som abafado da aliteração da letra /f/, provoca a sensação de aprisionamento e levou os alunos 12 e 13 a inferirem o sentido de desprezo sofrido por um eu lírico que está limitado pela sociedade, que não vê possibilidades de sair de seu lugar social.

Os limites impostos socialmente ao menino, pelo eu lírico, se materializam na imagem fotográfica produzida pelos alunos, em que uma cerca atua como a barreira que pode ser o impedimento à mobilidade social.

O texto legenda que os alunos criaram para a fotografia “O que te cabe é desprezo, à margem da sociedade”, reforça o sentido de marginalização, de frieza, de descrença na sociedade presente no poema “margem”, o que permite ao “menino filho de deus” somente o desprezo.

Por outro lado, a imagem do sol além da cerca, um resquício de luz, ainda presente no horizonte, pode possibilitar a inferência de que, em oposição ao desprezo, o menino do poema tenha alguma esperança.

A fotografia e a legenda produzidas pelos alunos demonstram uma tendência interpretativa em focar nos sentidos mais literais da imagem no poema e na fotografia, porém, as discussões promovidas pelas leituras em sala de aula permitem avaliar que os alunos participantes do trabalho de pesquisa já conseguem fazer

inferências, analogias, estabelecer percursos intertextuais que os ajudam a entender os vários sentidos possíveis, tanto no poema como na fotografia.

norte

(para Santiago)

há o silêncio encolhido nos restos da paisagem

há o solo recortado

há promessas que se foram

e há a vida que não foi

há o susto

o injusto

o sujo

o feio

há o sangue no seio da espera

paraíso de leite e mel

partido ao meio

(Walker, 2017, p. 18)

Figura 5 - norte



Fonte: alunas 14 e 15

Nem tudo dura para sempre, mas pode ser aproveitado enquanto está aqui.
(14 e 15)

As alunas 14 e 15 disseram, ao analisarem o poema *norte* e produzirem a fotografia acima, com sua respectiva legenda, que “o poema se relaciona à imagem, pois a estrada reparte uma paisagem que já se foi, assim como o caminhão que leva as promessas”.

Quanto à legenda, soa de maneira um pouco melancólica o sentido de que nem tudo dura para sempre e se não for aproveitado enquanto estiver aqui, não será mais.

Cabe ressaltar que as alunas insistiram em concluir o trabalho com a fotografia acima, pois viram nela os restos de paisagem recortada, a estrada partindo ao meio lembranças de uma natureza que não existe mais e um caminhão que leva, possivelmente, aquilo que se produz.

O poema *norte*, em três estrofes, já inicia com o título polissêmico sugerindo semanticamente um rumo, contudo, desde a primeira estrofe já contradiz esse norte, pois o que sobrou de uma natureza são promessas que se foram e a vida que não foi.

E continua, em tom austero: “há o susto o injusto o feio”, assim rápido e sem piedade, misturando o sangue, o sofrimento, à espera do paraíso, representado pela simbologia do leite e mel, tudo partido ao meio. Os sonhos desse eu lírico se perdem nos restos de paisagem, em promessas que não se concretizaram.

Na análise realizada pelas alunas foi possível perceber que, por terem achado o poema triste, e justamente por isso, encontraram sentidos que as fizeram buscar em suas experiências sociais, elementos que as fizeram captar a imagem fotográfica, e submetê-la ao contexto social de personagens que fazem da vida uma constante luta pela sobrevivência.

partilha

a mãe repartia o pão
o arroz e o feijão
fazia seus os milagres de deus
(Walker, 2017, p. 55)

Figura 6 - partilha



Fonte: alunas 16 e 6

Não importa quão pouco tiver, a mãe sempre há de pensar em seus filhos. (16 e 6)

O poema *partilha* trouxe para a análise das alunas 16 e 6 um forte conteúdo religioso que as fizeram pensar no contexto cristão, mas o que chamou mais a atenção também foi a referência ao amor materno, considerado incondicional e insubstituível. No poema, quem faz “os milagres de deus” é a mãe, através do ato de repartir o alimento.

A frase que legenda a fotografia acima ilustra a força dos laços que unem mãe e filho e em que posição de importância o filho tem para uma mãe, e demonstra que as alunas encontraram uma interpretação possível para representar a força poética da palavra no poema.

Referindo-se à foto acima e relacionando-a com o poema *partilha*, as alunas teceram o seguinte comentário: “Essa foto passa o carinho de uma mãe com seu filho de uma forma mais implícita, como no poema, mostra o amor em um pequeno

ato que aos olhos de muitos é insignificante, mas que, às vezes, muda a vida de seu filho.” (transcrição das anotações das alunas)

As alunas não viram somente a imagem do alimento sendo repartido pela mãe, foram além e, assim como o poder de fazer seus os milagres de deus, atribuíram à mãe a imagem poderosa da mulher que pode possibilitar um futuro ao filho, principalmente pela partilha do amor e proteção.

colheita

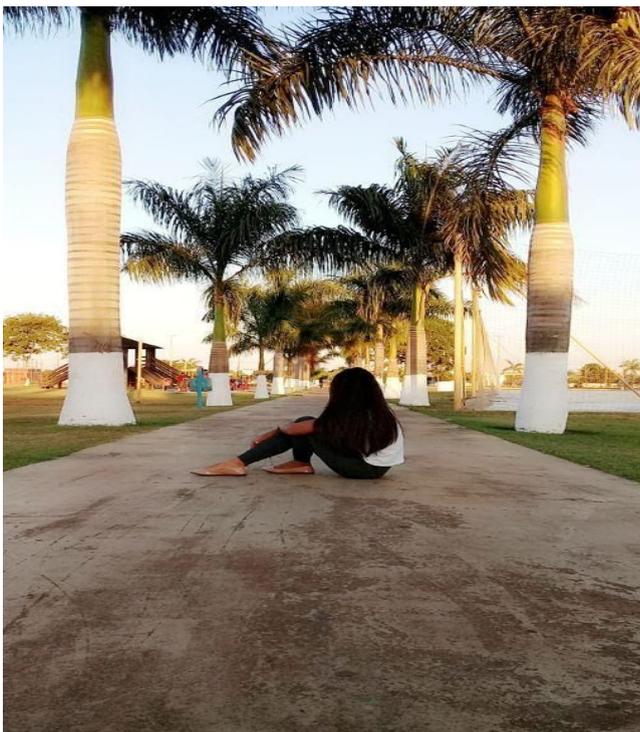
florescerá

talvez no futuro

a escassa semente do amor

(Walker, 2017, p. 33)

Figura 7 - colheita



Fonte: alunas 8 e 17

À espera de que no futuro exista um amor verdadeiro. (8 e 17)

No poema *colheita*, as alunas 8 e 17 se ativeram, quanto aos sentidos possíveis no poema, ao sentido do amor como esperança de uma pessoa jovem que sonha encontrar outra com a qual deseja viver um amor. O sentido de colheita e semente, semanticamente, ficou restrito ao desejo, tido como típico na fase da adolescência, em sonhar com a felicidade juntamente com um par amoroso.

A imagem fotográfica captada pelas alunas revela, segundo a própria exposição delas, um ar de desilusão, descrença no amor que, talvez, não florescerá no futuro. O que, na legenda escolhida para acompanhar a fotografia, confirma o desejo, porém um certo descrédito de que no futuro exista um amor verdadeiro.

As alunas insistiram em manter essa fotografia com sua respectiva legenda, pois encontraram a interseção entre a imagem captada e os sentidos do poema, que para elas está em sintonia.

Já, no momento em que as alunas apresentaram seu trabalho para os demais alunos que haviam lido o poema, dentro do contexto da obra *Apesar do Amor*, houve alguns comentários sobre outros sentidos que o texto poético traz à tona, como o comportamento egoísta do ser humano e a esperança de que o amor que ainda resta possa dar frutos no futuro.

aborto

a fome que vira nos olhos do menino
tinha o gosto da comida que sobrava em sua mesa
maldita mesa que não repartiu

(Walker, 2017, p. 29)

Figura 8 - aborto



Fonte: alunas 3 e 7

Meninos abortados pela mesa que não repartia. (3 e 7)

O poema *aborto*, inicialmente, gerou um estranhamento, pois para os alunos a palavra aborto estava restrita ao sentido de interrupção da gravidez. Superado esse estranhamento as alunas demonstraram maior interesse em buscar outros sentidos.

Aos poucos a leitura, a partir da discussão em grupo, foi adquirindo sentido, e as imagens da fome, da avareza, do egoísmo, foram surgindo como elementos contextuais que permitiram a busca da imagem fotográfica para, por meio de outra linguagem, dar ênfase aos sentidos trazidos pela palavra poética.

Embora as alunas 3 e 7 tenham legendado a fotografia com a frase “Meninos abortados pela mesa que não repartia”, praticamente repetindo as expressões presentes no poema, demonstraram compreender a dramática situação social representada.

Ao estabelecerem relação entre o poema e a fotografia que produziram, as alunas ainda disseram que: “A foto tem a ver com o poema pelo fato de que podemos observar o menino sozinho. A mesa que não reparte são as pessoas que permitem essa situação.”

Pelo comentário acima, pode-se inferir que as alunas ilustraram bem sua compreensão do significado de aborto, buscaram uma imagem fotográfica com ambientação onde o desalento é marcante pela posição da personagem fotografada, pelas cores e pelo local registrado, sendo uma sarjeta muito significativa para o objetivo desejado.

Tanto no poema *aborto* como na fotografia há elementos estéticos que fazem os sentidos do leitor e do observador serem remetidos a uma temática social inquestionavelmente presente na realidade de muitas pessoas.

florada II

cessasse a chuva iniciaria a colheita
disse o mesmo homem de si para si

pudesse o homem cessar a chuva
floresceria menos a fome do menino?
(Walker, 2017, p. 31)

Figura 9 - florada II



Fonte: alunas 18, 19 e 20

Com a colheita poderia cessar a fome que há no mundo. Que mesmo com a colheita haverá fome. (18, 19 e 20)

A legenda produzida pelas alunas, mesmo com uma estrutura sintática não apropriada ao gênero, revela a compreensão dos significados de que a colheita não necessariamente saciará a fome.

silo

seria pasto ou pão
a sobra daquele galpão?

maior que os pecados do homem
é o tamanho do rebanho
dos meninos que têm fome
(Walker, 2017, p. 38)

Figura 10 - silo



Fonte: alunos 21, 22 e 23

O silo cheio, a criança faminta, os animais bem alimentados.

(21, 22 e 23)

O poema *silo* rapidamente provoca a visão dos alunos para a realidade local onde a agricultura e a criação de animais, com suas plantações a perder de vista,

pastagens e seus enormes armazéns, povoam a mente de todos, mesmo sendo moradores urbanos.

Ao estudarem o poema *silo* chamou a atenção dos alunos 21, 22 e 23 os usos das palavras pasto e pão, e da palavra rebanho ao se referir aos meninos. Desse estranhamento surgiu a discussão do porquê dessas expressões estarem no poema.

Da discussão surgiram as possibilidades de interpretação, sendo que meninos estavam sendo comparados a animais, por culpa dos pecados do homem, ou seja, pela falta de humanidade presente na sociedade.

Em vez de captarem uma imagem fotográfica, o grupo de alunos preferiu compor um quadro com três fotografias que pensaram demonstrar melhor o que compreenderam do poema *silo*. E, ainda, além de legendar a composição fotográfica, os alunos inseriram na imagem os dizeres “silo cheio”, “crianças famintas” e “animais bem alimentados”, o que, segundo eles, reforça o sentido contraditório e paradoxal de haver tanto alimento, animais bem tratados, enquanto crianças ainda passam fome.

Os alunos, ao realizar o trabalho de leitura, busca pela imagem fotográfica e composição final, foram capazes de questionar a realidade social que veem no cotidiano, reconhecendo que estão inseridos em uma região que se orgulha de sua grande produção de alimentos e do seu desenvolvimento econômico pujante.

Parece, diante das observações dos alunos, que os poemas lidos e estudados foram capazes de provocá-los a buscarem significados, e que a poesia não cumpre somente uma função estética de expressar a realidade por meio de uma linguagem organizada, mas pode também enveredar-se pelas temáticas sociais e provocar reflexão de tal maneira que, talvez, outro gênero textual não consiga atingir com a mesma profundidade.

entressafra

se houve um tempo de semeio

se houve um tempo de seara

houve pão se não está na mesa do menino?

(Walker, 2017, p. 26)

Figura 11 - entressafra



Fonte: alunos 24 e 25

Em algum tempo plantara, no outro colhera, mas nunca esquecera pelo caminho em que passara. (24 e 25)

Os alunos (24 e 25) apresentaram a fotografia acima em referência ao poema *entressafra*, contudo, ao lerem o poema e apresentarem aos colegas de turma, demonstraram dificuldade na compreensão do título, assim como da expressão *seara*, e mesmo com a participação dos colegas de turma na discussão dos sentidos poéticos presentes no poema, não se aprofundaram em sua compreensão.

A aluna 25 disse sobre o livro de poesia em estudo: "...em mim não causou nada, isso porque eu não gosto de poema nem romance. Agora, se outra pessoa ler, vai ter outra reação." Este posicionamento diante do estudo do poema não impediu a aluna de chegar à produção final da pesquisa-ação, como a maioria dos alunos, porém foi possível perceber um menor empenho em ler, analisar, pesquisar e participar do trabalho.

A fotografia entregue pelos alunos 24 e 25 traz uma possível relação com a temática apresentada no poema *entressafra*, pois apresenta o cultivo do alimento e o espaço para seu armazenamento, demonstrando que os alunos perceberam imagens no poema que o ligam ao tempo de semeio e ao tempo de seara. Quanto ao texto legenda escolhido para interpretar a fotografia, os usos do pretérito mais-que-perfeito sugere que os alunos tenham buscado esta frase por meio da

paráfrase com outros textos com os quais tenham tido contato, podendo-se inferir que sua origem tenha sido o texto religioso.

5.1.1 Produção digitalizada e impressão em *banner*

Após os alunos terem produzido suas leituras reflexivas dos poemas escolhidos, e terem buscado as imagens fotográficas com as quais se identificaram, interpretando-as com suas respectivas legendas, todo o material foi revisto coletivamente, momento em que cada grupo pode apresentar aos colegas de classe seu trabalho e, juntos, fazerem as adequações que consideraram necessárias.

Depois da revisão, o material foi encaminhado a uma gráfica para impressão do banner, para apresentação no mural da escola para os demais alunos e para a comunidade escolar.

A escolha da apresentação final, como exposto acima, conta com um banner onde se identifica a escola, a turma, o professor pesquisador e principalmente a apresentação da capa da obra em estudo, com uma breve biografia da autora Marli Walker.

Em outros três *banners* constam os outros onze trabalhos produzidos pelos alunos que concluíram a atividade proposta.

É importante ressaltar que, embora todos os alunos da turma tenham tomado conhecimento do trabalho com poemas, e contribuído em algum momento na leitura, discussão e produção de material, nem todos apresentaram o seu produto final.

O grau de interesse dos alunos participantes da pesquisa, durante o desenvolvimento das atividades de leitura, estudo dos poemas e captação das fotografias, obedeceu ao nível de heterogeneidade da turma, a qual apresenta alunos com seu potencial leitor considerado adequado à série em que estudam, mas também apresenta alunos com bastantes dificuldades, que vão do conhecimento leitor/escritor ainda insuficiente, a certos excessos comportamentais que prejudicam a concentração para a aprendizagem.

Abaixo, os trabalhos finais conforme a impressão em *banners*:

Figura 12 - A imagem no poema e na fotografia

**ESCOLA ESTADUAL LUIZ CARLOS CECONELLO
LUCAS DO RIO VERDE - MT**

**PROFESSOR: ALMIR DA SILVA COUTINHO
TURMA: 9º ANO D**

**TÍTULO DO TRABALHO DE INTERVENÇÃO:
IMAGENS DA REALIDADE SOCIAL NO POEMA
E NA FOTOGRAFIA: UM ESTUDO DA OBRA DE
MARLI WALKER**

*Proposição didática desenvolvida por meio de
Sequência Básica com alunos do nono ano do
Ensino Fundamental da Escola Estadual Luiz
Carlos Ceconello em Lucas do Rio Verde-MT.
Obra em estudo composta por 51 poemas:*



*Marli Walker é natural de Santa Catarina e vive em Mato Grosso há mais de 30 anos. Doutora em Literatura e Práticas Sociais, leciona no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – Campus Cuiabá e no Programa de Mestrado Acadêmico em Letras da Universidade do Estado de Mato Grosso. Publicou os livros *Pó de serra* (2006), *Águas de encantação* (2009) e *APESAR DO AMOR* (2016), todos de poesia.*

Figura 13 - A imagem no poema e na fotografia



Mãe

*milagre mesmo
era dar de comer aos filhos
era parir sem pai os filhos
era sorrir pra dentro ao projetar o seio na boca do pequeno
era ainda dar alguma sobra de amor que fosse
ao menino
filho da mãe*

Mãe é amor e nunca irá nos abandonar, faz tudo por um filho que sempre protegerá.

Wendler

árida

*sobreviver contragosto
dessecando o coração
a flor a semente o chão
como entender
isso posto
o desgosto que é viver
sob o céu seco de agosto*



Um coração árido e uma terra seca não flor.

Gabrielle/Mariana



florada

*fértil é o chão
generosa a colheita
mais viçosa é a fome do menino*

*As pessoas são como flores,
todas podem viver no mesmo jardim,
porém só algumas florescem,
talvez porque tenham tido mais
luz do sol.*

Suzana/Geovanna

Figura 14 - A imagem no poema e na fotografia

*margem
fio e farpa
cerca infame
isto é meu
aquilo é teu
teu pedaço é desejo
é despejo
é a parte que te cabe
menino filho de deus*



O que te resta é desprezo, à margem da sociedade.
Vagner/Antônio



norte *(para Santiago)*

*há o silêncio encolhido nos restos da paisagem
há o solo recortado
há promessas que se foram
e há a vida que não foi*

*há o susto
o injusto
o sujo
o feio*

*há o sangue no seio da espera
paraíso de leite e mel
partido ao meio*

Nem tudo dura para sempre, mas pode ser aproveitado enquanto está aqui.
Vitória/Ana Cláudia

*partilha
a mãe repartia o pão
o arroz e o feijão
fazia seus os milagres de deus*



Não importa quão pouco tiver, a mãe sempre há de pensar em seus filhos.
Kymberly/Nathália



*colheita
florescerá
talvez no futuro
a escassa semente do amor*

À espera de que no futuro exista um amor verdadeiro.
Stephani/Nicolle

Figura 15 - A imagem no poema e na fotografia

*aborto
a fome que vira nos olhos do menino
tinha o gosto da comida que sobrava em sua mesa
maldita mesa que não repartiu*

Meninos abortados pela mesa que não repartia.

Leticia/Antonia



*florada II
cessasse a chuva iniciaria a colheita
disse o mesmo homem de si para si
pudesse o homem cessar a chuva
floresceria menos a fome do menino?*

*Com a colheita poderia cessar a fome há no mundo.
Que mesmo com a colheita haverá fome.*

Maria Andressa/Kelly/Julia



*silo
seria pasto ou pão
a sobra daquele galpão?
maior que os pecados do homem
é tamanho do rebanho
dos meninos que têm fome*

O silo cheio, a criança faminta, os animais bem alimentados.

Hemilly/Gustavo/Thalita



*entressafra
se houve um tempo de semeio
se houve um tempo de seara
houve pão se não está na mesa do menino?*

*Em algum tempo plantara, no outro colhera,
mas nunca esquecerá pelo caminho em que passara.*

Danilo/Emanuely



6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho de pesquisa-ação com poemas e fotografias a partir da obra *Apesar do Amor* da autora Marli Walker, na turma de nono ano do ensino fundamental da Escola Estadual Luiz Carlos Ceconello, em Lucas do Rio Verde, Mato Grosso, teve como objetivo principal criar um ambiente de leitura e letramento literários que possibilitasse a percepção de imagens sociais nos poemas em estudo e em fotografias produzidas pelos alunos, dentro de um contexto regional que abordou a produção da obra poética em estudo e as experiências leitoras dos alunos participantes.

Aos alunos e responsáveis, coube, formalmente, a aceitação em participar do trabalho de pesquisa-ação. Todas as atividades desenvolvidas não fugiram da proposta didático-pedagógica da escola, ambiente da pesquisa, e que pretende desenvolver habilidades leitoras e críticas dos alunos. Portanto, pelo fato de serem alunos regularmente matriculados e a proposição da pesquisa não fugir ao que determina a função da escola e do professor, todos, efetivamente, são alunos participantes pesquisadores.

Desde a proposição do trabalho de leitura, análise e produção fotográfica, até, quatro meses depois, com a formatação final digitalizada e impressa do material produzido, todos os procedimentos didáticos ocorreram pelo interesse em se chegar ao conhecimento, ou a melhora do conhecimento leitor literário em que se pôde conhecer parte da literatura contemporânea produzida em Mato Grosso.

Dessa maneira, todos os alunos da turma, em algum momento, se envolveram no processo de leitura, reflexão e posicionamento sobre o objeto da pesquisa-ação.

Considerando os diferentes níveis de conhecimento existentes entre os alunos da turma de nono ano do ensino fundamental, foi possível constatar que, em algum momento do processo de alfabetização, formação leitora e apreensão das convenções da escrita, diversas falhas ocorreram para que, ainda, após praticamente nove anos de escolaridade, haja alguns alunos com dificuldades que passam pela decifração da escrita, pela não compreensão de textos com temáticas

contextuais e presentes socialmente e pelo restrito conhecimento lexical, sintático e semântico.

Porém, há, diante das reflexões dos alunos, e dos resultados apresentados materialmente, a convicção, a confiança no potencial de leitura literária que todos possuem, desde que, adequadamente orientados para que desenvolvam os conhecimentos exigidos socialmente e, mais, os conhecimentos que eles próprios consideram importantes para suas vidas.

A proposição didática com poemas e fotografias provocou reflexões sobre a importância da poesia e o desenvolvimento do gosto pelo texto poético e influenciou a proficiência leitora dos alunos pela experiência da discussão crítica na perspectiva da realidade social vivenciada, considerando a linguagem poética instrumento capaz de criar imagens na mente do leitor, ou representar, pelos usos figurativos da linguagem, a produção de novos sentidos.

A prática da pesquisa-ação apresentou resultados, pois os alunos estabeleceram vínculos entre o poema e a fotografia produzindo interpretações passíveis de inter-relações imagéticas compreendendo a linguagem como produtora de sentidos fora de contextos denotativos.

O que, inicialmente, causou estranhamento aos alunos, a linguagem, a estética e o conteúdo dos poemas propostos para estudo, revelou-se um desafio que os alunos participantes, em sua maioria, demonstraram interesse em superar, pois participaram com empenho nas leituras, nas reflexões e expuseram suas impressões sobre a obra e os poemas estudados.

Alunos que disseram não gostar de poesia, no início do trabalho, passaram a dizer que o problema era não compreender os sentidos presentes nos textos. Outros, que viam poesia como espaço para a exposição de sentimentos tão somente amorosos, passaram a perceber como em um poema pode-se apresentar o pensamento crítico sobre as mais diversas temáticas e, alguns alunos, ainda, se entusiasmaram pela riqueza de sentidos que pode surgir a partir do uso consciente dos elementos linguísticos, das figuras de linguagem, do conhecimento de mundo do leitor a partir da contextualização e intertextualização possíveis em textos escritos tão concisos, porém ricos em significados.

Embora os alunos tenham ficado quase que limitados ao trabalho em sala de aula, sem praticamente acesso a recursos tecnológicos para pesquisa, assim como ausência de biblioteca para estudo mais aprofundado, foi possível observar, durante os quatro meses de pesquisa-ação, um interesse cada vez maior em compreender a linguagem poética, abstrair dela as imagens que fazem do poema um gênero textual único, estimulados pela busca da imagem materializada na fotografia.

O processo de estudo pelo qual os alunos participantes da pesquisa passaram foi de construção de sentidos para os poemas e para as fotografias, dando sentidos à realidade social em que vivem. Pela apresentação do trabalho final, verificamos que se sentiram parte ou, pelo menos, compreenderam como a palavra é rica em possibilidades de significados e como dependemos dela para expressarmos todos os nossos pensamentos e sentimentos.

A aprendizagem é um processo ininterrupto, e este trabalho de pesquisa-ação resultou em algumas constatações: os alunos do ensino fundamental, se bem orientados, conseguem ler o texto poético com competência; o letramento literário é um processo em construção que precisa fazer parte de todas as fases da aprendizagem escolar; as deficiências de alfabetização não podem ser desculpa para omitir o texto poético, literário, mais complexo, da sala de aula; o trabalho com a língua portuguesa é muito interessante para os alunos quando seus conhecimentos e suas expressões são respeitadas e valorizadas.

Os vinte e oito alunos, participantes da pesquisa-ação, cada um com seu nível de conhecimento, demonstraram, ao realizar as leituras, a produção fotográfica e as discussões em sala de aula, que o gosto pelo texto poético aumenta quando melhoramos a capacidade de compreender os elementos da linguagem e estabelecemos relações com o contexto social.

A produção de leitura se constrói pela função preponderantemente escolar, sem a qual muitos alunos terão limitada sua possibilidade de evoluir no desenvolvimento do letramento literário ou do letramento em todas as suas nuances.

Esta pesquisa-ação está longe de resolver as deficiências leitoras encontradas em sala de aula. Porque são deficiências divididas entre diversos agentes da sociedade, da escola e dos governos, os quais podem ser potencialmente responsáveis pela não obtenção de melhores resultados no

desenvolvimento do conhecimento leitor. Contudo, apresenta um exercício de letramento possível de ser realizado, aprimorado, e de ser um instrumento a mais para ajudar o aluno a ser um agente que reflete e constrói sua própria aprendizagem.

7 REFERÊNCIAS

- BARTHES, Roland. **A Câmara Clara**: nota sobre a fotografia. Tradução Júlio Castañon Guimarães. 7ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2018.
- BOSI, Alfredo. **O ser e o tempo da poesia**. 6ª. ed. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 2000.
- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais de língua portuguesa**: 3º e 4º ciclos do ensino fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CANDIDO, Antonio. **O estudo analítico do poema**. 6ª. ed. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2006.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2ª. ed. São Paulo: Contexto, 2018.
- COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. 1ª. ed. São Paulo: Contexto, 2018.
- FONSECA, Vitor da. **Desenvolvimento cognitivo e processo de ensino-aprendizagem**: Abordagem psicopedagógica à luz de Vygotsky. 1ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.
- NEVES, Iara Conceição Bitencourt (Org.). **Ler e escrever**: compromisso de todas as áreas/organizado por Iara Conceição Bitencourt Neves...[et al]. – 9ª ed. -Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2011.
- NOSSAS VOZES, NOSSO CHÃO: Extrativismo lírico - antologia poética comentada - volume 3 / Marta Helena Cocco e Rosana Rodrigues da Silva, (orgs.), Cuiabá MT: Carlini & Caniato; Cáceres, MT: Unemat Editora, 2018.
- PAZ, Octavio. **O arco e a lira**. Tradução Ari Roitman e Paulina Wacht. São Paulo: Cosac Naify, 2012.
- PAZ, Octavio. **Signos em rotação**. Tradução Sebastião Uchoa Leite; organização e revisão Celso Lafer e Haroldo de Campos. 4ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.
- PINHEIRO, Hélder. **Poema na sala de aula**. 1ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (Org.). **Multiletramentos na Escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1995. (Coleção questões da nossa época; v.47).

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Tradução Caio Meira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

WALKER, Marli. **Apesar do amor: poemas**. Cuiabá: Carlini & Caniato Editorial, 2016.